



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 16 de Outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 1 DE 87

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Boa tarde a todos e todas. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 17ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão do ano de 2025, convocada para hoje, dia 16 de outubro de 2025.

Esta audiência pública temática tem por objetivo debater os projetos de leis orçamentárias: Item 1º - PL 1168/2025, do Executivo, que “dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026-2029”, e item 2º - PL 1169/2025, do Executivo, que “estima a receita e fixa as despesas do município de São Paulo para o exercício 2026”.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma semipresencial, no Plenário 1º de Maio e pelo aplicativo Microsoft Teams, sendo transmitida no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/, e nos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

O convite para essa audiência para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade São Paulo* desde o dia 7 de outubro de 2025, no jornal *O Estado de S.Paulo* dos dias 9 a 13 de outubro e no jornal *Folha de S.Paulo* dos dias 10 a 14 de outubro.

As inscrições para pronunciamentos foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 3 de outubro de 2025, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/.

Dos convidados para esta audiência, estão presentes: o Sr. Orlando Morando Junior, Secretário Municipal de Segurança Urbana, e o Sr. Eliomar Cruz dos Santos, Diretor da Coordenadoria de Administração de Finanças – DOF.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Sr. Presidente, boa tarde. Só para informar que estou acompanhando a reunião virtualmente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sr. Secretário Orlando, boa tarde. Seja bem-vindo a esta audiência pública.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Agradeço pelo convite e me coloco à disposição de todos os senhores e senhoras.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 2 DE 87

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Também presentes as Sras.: Valéria Rossi Domingos, Diretora da SP Regula, representando o Sr. João Manoel da Costa Neto, Diretor-Presidente da Agência; Alessandra Andrade, Diretora-Presidente da SP Negócios; Paulo José Galli, representante do Sr. Edson Aparecido dos Santos, Secretário de Governo Municipal; Marlane Reis Xavier, Coordenadora de Administração e Finanças, e Priscila Santana Gonsalves da Fonseca, assessora, ambas, de forma virtual, representantes da Sr. Márcia Regina Ungarette, Superintendente do Instituto de Previdência Municipal – Iprem; Sras. e Srs. Vereadores desta Casa e público geral.

Presentes no plenário Sr. Vereador André Santos e o Vereador Relator Marcelo Messias.

Agradeço a todos a presença. Sejam bem-vindos.

Informo que estão abertas as inscrições para pronunciamentos com a Carmen, e serão encerradas durante o momento das primeiras falas.

Anuncio a visita do Sr. Neto Santos, Vereador do Republicanos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e dos Srs. Aylton e Francisco, ambos Vereadores do Republicanos de Vitória, Espírito Santo. Muito obrigado pela presença na Câmara Municipal de São Paulo. (Palmas)

Tem a palavra, para suas considerações iniciais, o Vereador André Santos.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Boa tarde, Sr. Presidente Silvinho Leite e nobre relator do Orçamento da cidade de São Paulo, Vereador Marcelo Messias. Cumprimento também todas as autoridades aqui presentes, em especial os Secretários que participam desta audiência em respeito à nossa população – especialmente o Secretário Municipal Segurança Pública da nossa cidade.

Quero dizer a todos que, assim como nos dias anteriores, a participação da população tem sido muito importante, apresentando suas demandas, reclamações e ideias. Anotamos diversas contribuições, muitas das quais serão incluídas no nosso Orçamento pelo relator, Vereador Marcelo Messias.

Hoje, quero destacar que recebemos em nosso gabinete representantes da segurança patrimonial, que vieram nos procurar e a quem pedimos que estivessem presentes nesta audiência pública para expor suas demandas. Cumprimento o Sr. Fideles, também do Republicanos, que representa a categoria e está presente conosco, juntamente com os demais integrantes, para contribuir com esta discussão.

Faço, portanto, este registro, desejando a todos uma excelente audiência pública. Agradeço imensamente a presença de cada um, pois ninguém melhor do que vocês para falar sobre a realidade da nossa cidade. Desejo, ainda, uma ótima condução dos trabalhos a todos os que participam desta audiência.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Tem a palavra, para as suas contribuições iniciais, o Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS – Boa tarde a todos. Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui. Cumprimento o Presidente desta audiência, Vereador Silvinho Leite, também relator do PPA, e o Vereador André Santos, um grande parceiro e amigo, que tem participado de todas as audiências públicas.

Agradeço a cada um de vocês que estão aqui, presencialmente ou de forma *on-line*, contribuindo com a relatoria do orçamento – da LOA 2026 e do PPA 2026–2029. Eu sempre digo que ninguém faz nada sozinho; por isso, é fundamental que todos participem, sejam ouvidos e possam discutir o Orçamento da cidade. É importante que a população venha apresentar as necessidades de sua região e exercer seu direito de participação.

Desejo a todos uma boa audiência. Vamos juntos construir uma cidade cada vez melhor.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Também gostaria de deixar minhas saudações iniciais. Boa tarde a todos e a todas. Agradeço novamente a Deus por esta oportunidade e ressalto que ser relator do PPA não será uma missão fácil, não é, Vereadores? Mas espero poder contar com o apoio de todos vocês, por meio dessas oitivas tão importantes

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 4 DE 87

– com os Secretários, com os representantes das Pastas, com todos os envolvidos –, para que possamos tornar essa peça técnica, que é o PPA, mais simples e acessível.

Nosso objetivo é que todos compreendam que há espaço para todos nesse Orçamento. Sabemos que o cobertor é curto, Vereador Marcelo, mas faremos o nosso melhor junto com vocês.

Desde já, muito obrigado pela presença de todos.

De imediato, passo a palavra ao nosso Secretário de Municipal Segurança Urbana, Sr. Orlando Morando, para que faça a apresentação da sua Pasta e suas considerações iniciais.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Muito boa tarde, Sr. Presidente Silvinho Leite, Vereador Marcelo Messias e todos os demais Vereadores e Vereadoras que acompanham esta audiência pública, presencialmente ou por videoconferência. Agradeço pela oportunidade e pelo convite.

A Secretaria Municipal de Segurança Urbana está executando, neste exercício de 2025, um orçamento da ordem de 1,4 bilhão, com previsão orçamentária de 1,6 bilhão para o exercício de 2026. É, sem dúvida nenhuma, o maior orçamento que a Secretaria passou a ter, através da gestão do prefeito Ricardo Nunes. O Prefeito Ricardo Nunes tem feito os maiores investimentos históricos na Secretaria de Segurança e, conseqüentemente, também na nossa polícia municipal.

Vocês, que têm as prerrogativas legais de nos fiscalizar e acompanhar a execução orçamentária, são testemunhas dos avanços que teve a nossa polícia municipal. Hoje nós contamos com 7.400 – números exatos – de policiais municipais, mais 400 agentes de Defesa Civil, além de mais de cem colaboradores nas juntas militares, responsáveis pelo alistamento de todos aqueles que adquirem a maioridade.

A nossa estrutura hoje dispõe de 32 inspetorias regionais, locadas dentro de cada subprefeitura; as inspetorias de ações especiais como IOPE e canil, bem como as estruturas administrativas de cada uma das regiões zona Norte, zona Oeste, zona Sul, zona Leste e região central.

Temos uma composição de 610 viaturas de quatro rodas, todas elas no modelo de locação. Aliás, mais uma decisão acertada da administração do Prefeito Ricardo Nunes, diga-se de passagem. Estamos entrando num processo de renovação da frota, considerando que as viaturas adquiriram dois anos e o edital tinha esta previsão: que, após dois anos, a frota tem que ser 100% renovada.

Apenas entre o final deste ano e o mês de janeiro, vamos repor 300 novas viaturas. Temos uma frota de 220 motos e o Prefeito Ricardo Nunes nos autorizou e liberou recursos para aquisição de cem novas motocicletas. Aliás, motos que virão para colaborar no combate à criminalidade. Em especial, criminosos que se utilizam de motos, já que passaram a ter a motocicleta como uma ferramenta para cumprir os seus atos criminosos.

Teremos motos mais potentes. Vamos sair das motos de, hoje, 350 cilindradas, para motos de 900 cilindradas, o que é extremamente necessário para poder, numa eventual fuga, conter e prender criminosos. O Smart Sampa é, sem dúvida nenhuma, o maior destaque da segurança da cidade de São Paulo, passou a ser uma referência nacional e internacional.

Para os senhores terem uma ideia, nós recebemos mais de 20 visitas semanais de órgãos institucionais de governo, desde prefeitos, governadores, secretários de estado, secretários municipais, parlamentares estaduais, parlamentares municipais, para conhecer essa ideia e esse novo modelo de segurança criado pelo Prefeito Ricardo Nunes.

Batemos já uma meta de 40 mil câmeras instaladas na cidade de São Paulo – 20 mil próprias e outras 20 mil privadas, integradas ao Smart Sampa. Passamos de 3.500 flagrantes, superamos 600 veículos adulterados, roubados ou com algum tipo de problema sobre o aspeto documental, que foram apreendidos nos últimos 60 dias. Chegamos a 90 desaparecidos que foram devolvidos aos seus familiares e ultrapassando o número de 2.100 procurados pela Justiça, que foram identificados pelo programa Smart Sampa e capturados através da nossa Polícia Municipal.

Além disso, o programa dá total apoio à Inspeção de prevenção e proteção às mulheres, que é a Leo Maria da Penha. Hoje nós temos 5688 mulheres que têm medidas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 163

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 6 DE 87

protetivas, que foram vítimas de violência, que dispõe de um *app* em seu celular. E, caso tenham necessidade, elas apertam um botão de pânico que entra como prioridade zero, quer dizer, a prioridade mais importante para o chamado de um atendimento de uma das nossas equipes, visando a sua proteção e para que ela não corra um outro ato de violência praticado pelo seu ex-companheiro.

Basicamente, Sr. Presidente, nobre relator Marcelo Messias, essas são as informações preliminares que eu apresento nessa audiência pública, colocando-me à disposição dos questionamentos de todos os senhores e senhoras. Muito obrigado mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Secretário. Boa tarde. Eu gostaria de convidar para a Mesa o Secretário-Adjunto, Vicente Calvo da Seplan.

Chegou por aí, Vicente? Você está bem? Por favor, para você compor a mesa conosco.

Bom, eu passo a palavra agora para a Valéria Rossi, representante do João Manoel da Costa, Diretor da SP Regula. Microfone para a Valéria, por favor.

A SRA. VALÉRIA ROSSI DOMINGOS – Muito obrigada. Alô, me ouvem?

Boa tarde aos nobres Vereadores que compõem a mesa, ao Sr. Presidente que compõe essa mesa, Vereador Silvinho Leite.

Eu vou dar uma explanação sobre SP Regula de forma breve. A agência reguladora...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Só um minutinho, Valéria, por favor. Uma falha nossa aqui. Gostaria de anunciar a presença da nossa nobre Vereadora Marina Bragante, que nos acompanha na mesa e ilumina esta mesa. Muito obrigado pela presença, Vereadora.

A SRA. VALÉRIA ROSSI DOMINGOS – Boa tarde, vereadora, demais participantes desta audiência. A agência reguladora de serviços públicos - SP Regula foi criada em julho de 2020, sob a forma de uma autarquia em regime especial, vinculada ao gabinete do Prefeito. Possui autonomia administrativa, financeira e orçamentária e é responsável pela regulação, fiscalização e gestão dos serviços delegados a ela na cidade de São Paulo.

Então, vou falar um pouquinho dos objetos delegados: concessão da limpeza urbana.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 7 DE 87

A limpeza urbana, no que concerne a coleta e disposição final de resíduos, a manutenção dos aterros, dos locais de disposição final de resíduos aos aterros sanitários, concessão de iluminação pública e semaforica. Então, ela atuou na substituição pelo sistema de LED de todo o parque semaforico desde o início da concessão até o momento de hoje.

Em 2022, migrou para a gestão da agência os serviços semaforicos, que tem previsão já em exercício, já sendo executados, da modernização semaforica, ampliação semaforica, dentro do Mini-Anel Viário e também onde se mostrar necessário para áreas externas a ele. Em relação a parcerias a esse trabalho, é realizado em parceria com a CET, que define quais são os locais de maior necessidade.

Como exemplo, a gente pode citar que a gente está tendo uma atuação bastante expressiva agora na região de Interlagos, para trazer uma melhoria, porque a gente sabe o quanto isso significa, quando a gente tem eventos e o caos do trânsito que podemos ter lá. Já houve uma primeira etapa, uma segunda etapa agora para a Fórmula 1 e, para o próximo show que a gente vai ter no ano que vem, da mesma forma.

Temos a concessão do serviço funerário do município de São Paulo, que teve a extinção, a liquidação e a transferência tanto da dos serviços funerários quanto cemiteriais em 2023. Temos também, como equipamentos, o Mercado Municipal Paulistano, Mercado Kinjo Yamato, Mercado de Santo Amaro. E como objetos delegados em transição que deverão migrar ainda em 2025 para a agência, o Parque de Ibirapuera e o Parque Municipal do Campo de Marte – esses dois ainda em 2025.

Em 2026, o Complexo Pacaembu e o Parque Dom Pedro II – esse último, um projeto grande que vai trazer muita melhoria urbana, uma requalificação da área do Parque Dom Pedro, e ele ainda está em fase de licitação, mas começa a ser gerido pela agência já em 2026.

Agradeço. Essa é exposição inicial que eu posso fazer e fico à disposição com essa equipe aqui que integra a agência para as questões que se colocarem

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Valéria. Passo já a palavra neste momento para a senhora Alessandra Andrade, Presidente da SP Negócios, para suas palavras

iniciais.

A SRA. ALESSANDRA ANDRADE – Uma boa tarde a todos. Boa tarde ao Presidente da sessão Vereador Silvinho Leite, os Vereadores Marcelo Messias, André Santos. Uma boa tarde especial e, em nome da Vereadora Marina Bragante, saúdo todas as mulheres que estão nos assistindo virtualmente ou presencialmente. Cumprimento também o Sr. Vicente Calvo, nosso Secretário-adjunto da Seplan e todos os meus colegas de Prefeitura que estão aqui hoje. Cumprimento a todos que estão acompanhando esta sessão, seja presencialmente ou virtualmente.

Agradeço o convite para poder falar um pouquinho do que é a São Paulo Negócios. A São Paulo Negócios é uma agência de fomento de investimentos e exportações. A gente atua num modelo de SSA, um serviço social autônomo. Nós fomos criados via decreto municipal, em 2017, e a gente é uma agência vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, através de um contrato de gestão. Nós atuamos como interlocutor estratégico entre a Prefeitura e demais órgãos, sempre visando atendimento técnico e personalizado a investidores.

Nosso público alvo são investidores, empresas locais, nacionais e internacionais, grandes grupos e *startups*. E os nossos pilares de atuação são, primeiro, atrair novos investimentos e expandir os investimentos já existentes.

Quem tem acompanhado as propagandas tem visto a quantidade de empresas que migraram para a cidade de São Paulo. A gente tem aqui números do primeiro semestre, 84.391 empresas que migraram para a nossa cidade. E a gente tem também, de 2021 até o primeiro semestre de 2025, 819.028 novas empresas abertas na cidade. Só nesse primeiro semestre de 2025, são 10.104 empresas que migraram e 106.340 empresas abertas. Este é o nosso foco: expandir os investimentos na cidade de São Paulo, atrair que mais empresas venham para cá para que possa, principalmente, garantir a nossa arrecadação tributária e gerar empregos na nossa cidade.

A gente faz um atendimento 360° dessas empresas que vêm desde o diagnóstico até

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 9 DE 87

a implantação. A gente faz estudos de viabilidade, apoio técnico-institucional, interlocução direta com órgãos reguladores, tudo para transformar e captar esse investimento mais rapidamente e que ele fique na nossa cidade.

O segundo pilar da São Paulo Negócios é de inovação e tecnologia. A gente tem programas como a São Paulo Tech Week, Avança Tech, apoio a eventos globais e com isso a gente garantiu, entre 2013 e 2023, um aumento de 470% de crescimento da arrecadação no setor.

Também falando em tecnologia, em 10 anos, foram 339 mil empresas *tech* abertas na cidade de São Paulo, que é um aumento de 60% se a gente verificar nos anos 10 anos anteriores.

A gente faz incentivos à *startups*, *hubs*, PID, regulação inteligente, tudo para que São Paulo seja atrativo, para que essas empresas se sediem aqui na nossa cidade e que daqui partam todos os seus serviços, sejam eles para o mercado nacional ou internacional.

No terceiro pilar, é internacionalização e rodadas de negócios. A gente faz missões empresariais, participação em feiras e agendas comerciais globais, rodadas de negócios, estudos de mercado e apoio à exportação sob demanda, estímulo à competitividade das empresas paulistanas no cenário global, incremento do volume da diversidade das exportações, conexão de negócios locais e oportunidades em mercados internacionais estratégicos.

Nosso objetivo é que São Paulo seja a porta para o mundo e que todas as empresas no Brasil que desejam exportar busquem São Paulo como sua sede e a sua operação aqui no nosso país.

O quarto pilar é de desestatização e PPPs, onde a gente participa na articulação e condução de audiências públicas e consultas ao mercado, promoção ativa por meios de eventos, reuniões e *roadshows* com investidores. A gente pode dizer que, de 2021 a 2024, 80% dos contratos de desestatização assinados pela Prefeitura de São Paulo tiveram apoio da São Paulo Negócios.

Nosso objetivo é buscar cada vez maiores atendimentos, prestar um serviço cada

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 10 DE 87

vez melhor para a cidade de São Paulo e transformar São Paulo, que já é a capital dos negócios no Brasil, da América Latina, em uma grande capital de investimentos de todo o hemisfério Sul e que a gente possa atrair melhores empresas, mais empregos e que a gente mantenha a arrecadação da nossa cidade sempre em patamares elevados e que propiciem que a gente continue fazendo todos os investimentos necessários na nossa cidade.

Minha fala inicial seria essa. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Alessandra.

Gostaria, neste momento, de anunciar a presença do nosso Presidente, nobre Vereador Jair Tatto, de forma presencial, e também a nobre Vereadora Ana Carolina, de forma virtual. Gostaria de anunciar a presença também da Samara Xavier Gomes, auditora do Tribunal de Contas. Muito obrigado pela presença. Uma boa tarde.

Passo a palavra para as considerações iniciais para o Sr. Paulo Galli, por favor, representando, neste ato, o Sr. Secretário Edson Aparecido, da Secretaria de Governo.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente Silvinho Leite, André Santos, o relator Marcelo Messias, amiga Marina Bragante, Jair Tatto. Trago aqui um abraço nosso Secretário de Governo que precisou acompanhar o Prefeito em uma audiência e pediu para que eu o representasse neste momento e também representasse a São Paulo Parcerias e apresentasse um pouco da política desestatização do município de São Paulo para que a comunidade, de um modo geral, todos que estão assistindo hoje essa audiência, possam conhecer um pouco do que está sendo feito na cidade de São Paulo, que é a cidade que tem o melhor desempenho do ponto de vista de desestatização de projetos, com os melhores resultados sendo obtidos na cidade.

Acho que é importante ressaltar o papel que a Câmara Municipal tem nesse processo pela aprovação da Política Municipal de Desestatização e da criação de organismos que permitiram que a cidade de São Paulo pudesse ter um desempenho adequado em um processo que é bastante complexo.

Quero reforçar a criação não só do PMD, como também do Fundo Municipal de

Desenvolvimento Social, onde são alocados os recursos advindos dessas concessões, ou seja, as outorgas que são recebidas pelo município vão fazer parte de um fundo que são alocados para atender às políticas de investimento na área social da cidade e também um conselho municipal. Portanto, tem uma organização no município que tem um conselho municipal que delibera sobre os processos de desestatização, quer seja de concessão, PPPs e também da venda de ativos.

Para essa organização, é importante deixar bem claro que essa organização é feita pelo comando da Secretaria de Governo do município, através da Secretaria de Desestatização, e para isso ela conta com alguns organismos internos que trabalham esse processo como um todo, destacando SP Parcerias. Ela é uma empresa municipal que modela todos os projetos que são concedidos na cidade de São Paulo, ou seja, a cidade de São Paulo é o único município do país que tem uma unidade, uma empresa que trabalha. Ela é independente e ela trabalha sob contrato para desenvolver todos os projetos da cidade de São Paulo para concessões e PPPs.

Então, esse é um ganho que a cidade tem, é uma referência nacional pela qualidade de modelagem que ela faz, e nós somos sempre consultados por outros municípios, outros órgãos que nos consultam para conhecer nossa estrutura e entender o nosso processo. Quem compõe também esse processo? SP Regula, que está aqui hoje, tem o João, tem a Valéria, que trabalham uma regulação e trabalham a fiscalização dos objetos concedidos. Isso é uma iniciativa superimportante da cidade. É uma área muito nova dentro do município que está sendo investido, está sendo qualificado e está sendo fortalecido nesse processo e ela está recebendo, paulatinamente, os projetos para que ela possa ter a melhor gestão possível no acompanhamento.

A SP Negócios também está aqui, que é a unidade que faz a relação com o mercado, ou seja, você precisa conversar com o mercado, ter audiências públicas, você precisa ter *roadshows*. Pode ter Mark Sound, uma audiência com o mercado, para você poder sentir e divulgar o que a cidade está fazendo para atrair os melhores investidores para vir trabalhar em São Paulo e investir nos seus projetos. E SPDA também, que é uma unidade onde ficam

alocadas as garantias que o município dá para esses processos de concessão.

Aí algumas parcerias firmadas que a gente pode destacar, o Vale do Anhangabaú, o Distrito Anhembi, Arena Pacaembu, Ibirapuera, os terminais de ônibus, os cemitérios que já foram abordados aqui, que são exemplos para o Brasil inteiro de estruturas bem-feitas e bem adequadas. A tarefa que também cabe a SPP, é que a gente faz o acompanhamento desses projetos. Então, a gente faz todo o monitoramento de suporte para o Conselho Municipal de Estatização, para verificar o andamento de cada uma das parcerias, para que a gente possa nas revisões contratuais e nas discussões de eventuais equilíbrios, trabalhar também na estruturação dessas repostas para os municípios, para essas concessões.

A SPP, em números, são 31 parcerias firmadas no âmbito do município de São Paulo, em várias áreas. São 15 concessões, cinco PPPs, cinco MROSCs e seis TPUs, que foram elaboradas e estruturadas pela São Paulo Parcerias, em diversas áreas.

Os benefícios econômicos que são esperados para o período dessa concessão e dessas PPPs giram em torno de 14,9 bilhões de reais no prazo. Ou seja, quer seja em arrecadação de outorga, quer seja na arrecadação de tributos, quer seja pela redução de custos que você tem com esses projetos, é estimado um retorno para o município, nesse prazo, de quase 15 bilhões de reais. O retorno para a cidade em investimento nesse período de concessão, ou seja, recursos que foram alocados em investimento direto. Aí vamos destacar o Pacaembu, o Anhembi, o Ibirapuera, os terminais também, são 2 bilhões de reais que foram investidos até o final de 2025. Então, o que já renderam as concessões do ponto de vista de investimento para a cidade de São Paulo.

O SR. JAIR TATTO – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pois não.

O SR. JAIR TATTO – Dr. Paulo, se me permite.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Claro, Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Primeiro, eu estava, aqui e o nobre Relator Silvinho Leite, que é do PPA, e nobre Relator Marcelo Messias, então, pedi encarecidamente que eles abrissem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 170

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 13 DE 87

aqui. E eu estava falando exatamente com a imprensa sobre alguns aspectos, se me permite, Presidente, é importante saber, a SP Regula, porque são muitos SPs na cidade de São Paulo, tem a SP Obras, e V.Sa. colocou o que cada uma cuida, é isso?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Exatamente.

O SR. JAIR TATTO – E interrompi exatamente quando o senhor colocava aquilo que está sendo já, hoje, no serviço de concessão. O senhor citou o mercado, alguns mercados.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Mercados também.

O SR. JAIR TATTO – Terminais?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Terminais de ônibus.

O SR. JAIR TATTO – Parques.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Parques, o Ibirapuera, mais os cinco parques.

O SR. JAIR TATTO – Autódromo não?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Não, o Autódromo não foi concedido. Autódromo é a TPU.

O SR. JAIR TATTO – Serviço semaforico.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Semaforico também já está com a Regula. É Regula que trabalha, iluminação...

O SR. JAIR TATTO – SP Regula. Porque eu precisava me localizar exatamente.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Perfeito.

O SR. JAIR TATTO – Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Só um minutinho Paulo. Quero anunciar a presença do nobre Vereador Isac Félix.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Retornando então, do FMD, foram 2,6 bilhões de arrecadados em outorgas no processo de concessão e PPPs. Então, 2 bilhões e 600 milhões de reais entraram nos cofres públicos e foram alocados em diversas políticas, em particular, as políticas sociais, em investimentos sociais. Destaco saúde, 37% foram alocados em saúde. A última alocação foi feita agora, neste mês, foi com a venda de um imóvel da Prefeitura, que

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 14 DE 87

rendeu 410 milhões de reais. E esses recursos foram alocados 400 milhões na saúde e 10 milhões na segurança pública.

Então, o processo de concessão, além dos investimentos feitos pelo privado de mais de 2 milhões de reais, 2,6 milhões entraram nos cofres públicos e viraram investimento para a cidade de São Paulo, nas principais políticas sociais. Geração de emprego e renda, mais de 20 mil empregos diretos gerados por esses investimentos e por essas transformações.

Algo que é relevante são as políticas transversais que a gente tem a partir da desestatização. Nós temos mais de 30 equipamentos históricos tombados de propriedade da Prefeitura, que estão em processo, ou de restauro ou em processo de aprovação de restauro. São mais de 370 milhões de reais, sendo 300 milhões de reais, recursos privados que estão sendo colocados para restaurar equipamentos históricos e preservados da cidade de São Paulo.

Estamos destacando, até os cemitérios têm, dentro do Ibirapuera vários equipamentos estão sendo restaurados pela iniciativa privada. O Pacaembu inteiro, toda a parte histórica foi restaurada com projetos aprovados em todos os órgãos de tombamento, e foram recuperados com recursos privados, apenas recursos privados. Só destaque, 70 milhões estão sendo alocados para a Marquise, esse está sendo feito pela Urbia, que é a concessionária, mas o recurso, no caso, é público.

São mais de 90 equipamentos concedidos, todos eles integrados ao Smart Sampa, e os principais equipamentos contam com centro de controle operacional. Ou seja, o Ibirapuera, os terminais, o Pacaembu, todos eles têm equipamento de controle de todas as câmeras para maior segurança do cidadão.

Revitalização ambiental. São mais de 420 milhões de reais investidos na recuperação ambiental, quer no restauro de vegetação, quer no plantio de novas plantas na cidade de São Paulo. São 4,9 milhões de metros quadrados de área verde que estão sendo recuperados, ou sendo criados a partir do processo de desestatização da cidade.

E podemos destacar os CEUs, as escolas, quatro já foram entregues, uma quinta será entregue agora, cinco foram contratadas e serão entregues nos próximos dois anos. São

obras que vão, principalmente, os CEUs são alocados nas regiões mais afastadas da cidade de São Paulo. E um dos conceitos para escolher os terrenos é exatamente áreas de extrema vulnerabilidade. Então, são equipamentos de alta qualidade, construídos e contratados, serão mantidos pela iniciativa privada, nos bairros mais distantes e mais carentes da cidade de São Paulo. Então, tem 10 já contratados no sistema de PPP, quatro já entregues, um será entregue, agora, em dezembro, o quinto, e cinco estão em fase de projeto para contratação. O impacto na habitação, 28 mil novas vagas, 1,2 bilhão de investimento na construção desses novos CEUs.

Podemos destacar também os parques. Eu acho importante destacar o Ibirapuera, porque o Ibirapuera foi concedido com mais cinco parques na periferia. E o padrão que a gente tem no Ibirapuera, de banheiros, de qualidade, nós temos nos demais cinco parques que estão nas regiões mais periféricas da cidade. Ou seja, tem um ativo de primeira qualidade do ponto de vista de alavancar recurso para o privado, mas ele tem obrigação de manter mais cinco parques nas regiões mais periféricas da cidade. Só aí tivemos 157 milhões de investimentos...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Só um minutinho, Paulo, por favor, você poderia nos falar quais são esses outros cinco parques e as regiões.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Eu não tenho na apresentação aqui, mas eu já mando para o senhor a localização e o nome deles. Durante a sessão eu mando para o senhor, Presidente.

Eu acho que os terminais urbanos também são fundamentais na cidade de São Paulo. Nós estamos trazendo uma qualidade excepcional para o cidadão. Lembrando que os terminais urbanos da cidade recebem a população dos extremos da cidade. E a qualidade que a gente tem hoje de banheiro, limpeza, iluminação, sinalização, é fantástica, da melhor qualidade. E já temos dois lotes, já foram basicamente entregues. E o terceiro lote foi contratado agora, a iniciativa privada assumiu esse contrato neste mês, agora, de outubro. Então, para os próximos dois anos todos os terminais da cidade estarão com um padrão de shopping center, para ofertar para o nosso cidadão uma qualidade de higiene, limpeza, organização, o que o cidadão merece.

Os terminais urbanos, para se ter uma ideia, a economia estimada nos 30 anos é em

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 16 DE 87

torno de 3,5 bilhões de reais. Ou seja, os terminais, antes da PPP, custavam para a Prefeitura. A Prefeitura pagava para manter, para ter segurança, para limpar; e, com a concessão, os terminais foram todos requalificados, com investimento na iniciativa privada. Então, todo o ônus de fazer essas reformas e adaptações foram feitos pela iniciativa privada.

Mesmo assim, nós teremos uma economia no tempo de 3,5 bilhões de reais nos três terminais. Nós tínhamos uma estimativa no tempo de gastar 11,3 bilhões nos terminais e, pelo nosso planejamento, será de 7,3 bilhões. Então, eu acho que isso é muito relevante. Depois, podemos completar com outras informações sobre os demais processos de concessão que tivemos na cidade de São Paulo.

E eu queria destacar a questão do turismo. Pacaembu, Ibirapuera, Anhembi, Mercadão são polos de atração de turismo na cidade de São Paulo. Esses investimentos trazem mais eventos para a cidade e, com esses eventos, estamos gerando mais empregos.

A cidade de São Paulo já é a cidade do Brasil que mais recebe a visita de estrangeiros no País. Então, eu acho que é um dado muito relevante; e esse processo iniciado de desestatização, principalmente no Governo Bruno Covas, que teve um andamento muito maior com o nosso Prefeito Ricardo Nunes, traz para a cidade mais desenvolvimento econômico.

Por último, dois projetos que já estão em fase final: um é o Parque Dom Pedro, que já foi citado, que será todo requalificado. São 717 milhões, nós estamos na fase final da licitação e, se der tudo certo, será contratada, até o final do ano, a requalificação completa do Parque Dom Pedro.

Nós estamos também na fase da licitação da Esplanada Liberdade, que será uma Esplanada feita na Liberdade, que é um dos polos mais visitados no final de semana na Cidade, onde serão construídas três lajes construídas entre quatro viadutos da Cidade. É um projeto de mais de 300 milhões; e, dia 24 de novembro, vamos ter o processo de licitação.

Então, são dois grandes ativos para o Centro de São Paulo, com uma vocação turística de mobilidade urbana muito grande.

Sr. Presidente, eu fico à disposição para mais informações.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sr. Paulo.

O SR. ISAC FÉLIX – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Tem a palavra o nobre Vereador Isac Félix.

O SR. ISAC FÉLIX – Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde a todos OS presentes. Eu fiz parte desta Comissão de Finanças há 10 anos. E, este ano, por ser um dos líderes do meu partido, eu abri mão para a nobre Vereadora Sandra Tadeu para que ela fizesse parte da Comissão de Finanças e eu estou na Comissão de Política Urbana. E, como um dos Vice-Presidentes da Casa, eu tenho acompanhado todas reuniões e todas as audiências públicas na Casa, representando a Mesa Diretora da Casa também.

Eu só gostaria de fazer uma pergunta, Sr. Presidente, para que nós não ficássemos naquela de que as pessoas não vêm, as pessoas estão *on-line*: Quantos convidados hoje estão presentes? Dos que foram convidados, por Secretarias, vieram todos?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Praticamente todos, nobre Vereador. E quem não está presente está de forma *on-line*, que são: o Secretário Orlando e o Secretário Edson Aparecido, que está em agenda com o Prefeito, mas está sendo bem representado pelo Sr. Paulo.

O SR. ISAC FÉLIX – Virtuais, nós temos quantos?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Virtuais, o Secretário Orlando e, na pasta do Iprem, as Sras. Marlane e a Priscila.

O SR. ISAC FÉLIX – Muito bem, Sr. Presidente. Era essa a minha pergunta, porque aqueles servidores públicos municipais, sejam eles nomeados, ou não, indicados pelo Executivo ou até por esta Casa, têm obrigação de estarem acompanhando e participando das audiências públicas referentes ao Orçamento da cidade de São Paulo.

E ontem eu conversei com o Prefeito Ricardo Nunes, porque o que aconteceu com o transporte ontem, com a SPTrans, para nós, como Vereadores, foi uma vergonha. E eu comuniquei isso ao Sr. Prefeito, porque não pode um Secretário que vai tratar de uma

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 18 DE 87

responsabilidade tão grande como transporte público na cidade de São Paulo não dar satisfação para uma audiência pública referente à sua pasta, a pasta do Orçamento da cidade de São Paulo ainda mais transporte.

Então, eu só quero agradecer e agradecer a presença. E que os Vereadores desta Comissão realmente cobrem a presença das pessoas responsáveis pelas pastas, principalmente os Secretários, para estarem aqui ou estarem *on-line* mesmo, via internet, acompanhando as audiências públicas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Isac Félix) – Obrigado, Vereador Isac Félix.

Eu passo a palavra para a representante do Iprem, a Sra. Marlane Reis Xavier, que está de forma *on-line*.

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Boa tarde a todos. Estamos apresentando a nossa Superintendente Márcia Ungarete, que está em curso de férias. Estou como CAF do Iprem e a Sra. Priscila também cuida da parte financeira.

Eu vou falar um pouquinho do Iprem, o Instituto de Previdência Municipal de São Paulo. Ele nasceu em 1909; então, este ano, fizemos 116 anos. O Iprem é responsável pela gestão do regime próprio da previdência social do município de São Paulo, tem a competência de administrar, gerenciar e operacionalizar o sistema, incluindo: arrecadação, gestão de fundos concessão e pagamento de aposentadorias e pensões.

Entre suas principais atribuições, estão: o planejamento, a manutenção da integridade e da base cadastral previdenciária da organização de arrecadação de servidores e o processamento de benefícios, como aposentadoria e pensão. Então, como sua principal missão, o Iprem tem como garantir os benefícios previdenciários de forma justa e digna aos servidores públicos municipais e seus dependentes de direito; além de zelar pela governabilidade, solidariedade e sustentabilidade financeira e atuarial do regime próprio previdenciário do município de São Paulo. Como visão, ser a instituição de referência na gestão do sistema previdenciário.

Então, o regime próprio da previdência social do município de São Paulo passou por uma reestruturação de uma forma de financiamento, a partir de 2022, por meio do Decreto 61.151, com a criação dos fundos Funfin, que é um fundo de financeiro; e o Funprev, que é o fundo previdenciário.

O exercício de 2023 foi o primeiro ano completo após a segregação de massa, em razão da diminuição das receitas e da execução orçamentária do IPREM. Por isso, se deu o aumento expressivo dos fundos Funfin e do Funprev.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Antes de passar a palavra aos primeiros oradores, eu gostaria de mostrar uma apresentação da Secretaria de Governo, Secretaria de Segurança Pública. Eu vou exibir o vídeo, Sr. Secretário, se o senhor quiser ir comentando sobre os números.

- O orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Eu estou acompanhando aqui, Sr. Presidente. Perfeito. Nós integramos, no ano de 2025, 500 novos GCMs. Como foi dito na minha apresentação inicial, o Prefeito Ricardo Nunes já autorizou e a Vunesp já está contratada para mais mil policiais municipais, já estão autorizados.

A meta que aí havia sido colocada do número de câmeras já foi ultrapassada, que era para chegar em 28/29 e nós já chegamos nas 40 mil câmeras integradas. Número de novas posições de atendimento, espaço de rádio, Guarda Civil, também já está encaminhado para o cumprimento. E já temos o contrato, através de uma ata de registro de preço, para a compra de 500 modelos de pistolas, armas não letais. No caso, a ganhadora foi o modelo Taser, que é um modelo americano, o mais utilizado no mundo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário, só um minutinho, por favor.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Pois não?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Só um minutinho, por favor.

É que na tela nós temos uma apresentação de vocês do Plano Plurianual. Eu não sei

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 20 DE 87

se o senhor consegue verificar aí.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – É, eu estou lendo aqui: “Plano Plurianual – 2025-2029. É o que eu estou lendo. É esse, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – É esse mesmo.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Secretário, é a Vereadora Marina Bragante.

Tudo bom?

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Vereadora, é um prazer falar e poder encontrar a senhora nesta audiência pública.

A SRA. MARINA BRAGANTE – O prazer é nosso também.

Deixa eu só tentar entender uma coisa.

Secretário, o senhor está apresentando o Plano Plurianual 2026 a 2029. E o senhor acabou de falar que o número de câmeras integradas da plataforma do Smart Sampa já bateu a meta de 2029.

Nós vamos manter assim ou vamos atualizar?

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Vereadora, o Prefeito Ricardo Nunes, em uma entrevista, já anunciou que ele quer chegar a 100 mil câmeras até 2029, dentro do seu mandato como Prefeito. Ele atualizou a meta anterior para chegar a 100 mil câmeras.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Mas aí vamos ter uma revisão do... Só para entender, porque o documento chega como ele está na tela, não é?

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Perfeito.

Na verdade, o programa avançou em tamanha velocidade que, no Plano de Metas, já tem essa atualização de 100 mil. O Plano Plurianual foi feito anteriormente. E a boa velocidade e a boa integração de câmeras da rede privada realmente nos surpreenderam.

O programa, quando nasceu, não tinha a credibilidade e a confiança que tem hoje. E hoje a própria iniciativa privada integrou 20 mil câmeras, o que ajudou muito a chegar nessa meta antecipada, nesse plano apresentado adiantado.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Obrigada, Secretário.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Eu é que agradeço a sua pergunta.

A gestão de riscos e resiliência a desastres e eventos climáticos é o número de participantes do exercício da simulação de desastres realizados nas áreas de risco. Para 2026, é de 600. Neste ano de 2025, nós fizemos dois exercícios simulados extremamente importantes, especialmente no hidrológico, que é para o caso de deslizamentos, e geológico também.

Fizemos um simulado na Zona Sul e um simulado na Zona Leste, inclusive, com ampla divulgação pela imprensa. A meta é crescente. Neste caso, de 900 para 2027; 1200 para 2028; e 1400 para 2029.

Promoção da cidadania e da diversidade: fortalecer os direitos humanos, a inclusão social e o respeito à diversidade por meio de políticas públicas e equipamentos voltados à promoção da equidade e da justiça social, promovendo cidadania e contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, plural e inclusiva.

O número de atendimento do Programa de Mediação de Conflitos, para 2026, é de 4200; em 2027, 4250; em 2028, 4300; e 2029, 4400.

Nesse quesito, vocês percebem que temos uma ampliação simultânea e gradativa para a prestação desse atendimento de mediação de conflitos, o que é bastante importante.

Vocês vão perceber a evolução do orçamento. É realmente bastante robusto.

Nesse gráfico, de 2017 para a projeção de 2026, nós estamos falando de um crescimento de quase quatro vezes o que era em 2017. E fica mais acentuado a partir da chegada do Prefeito Ricardo Nunes à Administração Municipal, realmente mostrando que o Prefeito trata a segurança pública, a Defesa Civil e todos os equipamentos da Secretaria de Segurança Urbana como uma enorme prioridade da sua gestão, nos levando a um patamar que poderá chegar até um bilhão, 836 [mil] no ano de 2026.

Lembrando que é o maior crescimento histórico de investimento na Secretaria de Segurança Urbana.

Como é de bastante conhecimento, a maior parte da projeção do orçamento anual da secretaria é voltado aos investimentos no RH.

Quando nós falamos da folha de pagamento, quase 60% – 58,5% – do investimento previsto para o próximo exercício ficará em folha de pagamento.

Vocês veem que o administrativo é bem enxuto: equivale a 0,4%, sendo boa parte da própria GCM.

O Smart Sampa recebe um investimento de 13%.

Um destaque muito importante, que eu considero extremamente necessário dar satisfação e conhecimento ao público, é o enorme investimento na operação delegada.

Neste exercício, estamos investindo 365 milhões. Números exatos: um milhão de reais por dia para poder atender 2400 policiais militares que, na sua folga, se habilitam a fazer a operação delegada na cidade de São Paulo.

Tecnologia: 1%; obra, reforma e manutenção: 1,1%; investimento na Defesa Civil: 0,3%.

A questão da Junta Militar, que vocês podem me perguntar, e não aparece, está dentro da folha de pagamento, considerando que eles ficam atrelados às unidades que nós temos nas inspetorias da Defesa Civil. Então, não há despesa a mais, a não ser a folha de pagamento, que já está contemplada nesses 58,5%.

Além das considerações iniciais, era isso o que eu tinha a falar quanto à apresentação orçamentária da Secretaria nesses padrões.

Presidente, eu me coloco à disposição para questionamentos. E peço a autorização do senhor, após eventuais perguntas, se eu poderia me desconectar desta audiência pública, para que eu possa dar seguimento à minha agenda no gabinete.

O SR. JAIR TATTO – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pela ordem, Vereador Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Eu vou deixar para fazer as saudações gerais no final.

É uma satisfação, Secretário.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – A satisfação é minha, Vereador.

É um prazer enorme poder dialogar com o senhor.

O SR. JAIR TATTO – O Silvinho, hoje, está fazendo o nosso papel, com muita propriedade.

Eu vejo que, na operação delegada, houve um reajuste, uma diferença, de 105% com relação a esse ano, para o próximo ano, e, para o Smart Sampa, 432%.

Nada contra esse reajuste extraordinário; mas, quando se trata da GCM, Secretário, pessoal, nós estamos com 5% de reajuste. É isso.

A manutenção tem menos 9%, segundo o levantamento que fizemos aqui – em torno de 101 milhões, e cai para 92 positivo. O pessoal, de 918, sobe para 966 mil. E quando se fala em reforma, temos uma diminuição de 67%, é isso?

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Eu tenho o gráfico somente para o próximo exercício, nobre Vereador. Eu não tenho o comparativo que o senhor tem em mãos, mas eu posso esclarecer as mudanças, com certeza, para o senhor.

O SR. JAIR TATTO – Poder ser na oportunidade.

É só para deixar registradas as minhas perguntas, para não ficar um pingue-pongue. Necessariamente, não precisa responder agora.

O Secretário vai continuar, *on-line*, acompanhando, não é?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Positivo.

Secretário, eu gostaria de pedir que o senhor pudesse fazer um esforço para ficar, pelo menos, até a última pergunta.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Temos 12 pessoas inscritas presencialmente, e quatro *on-line*, por enquanto. Vai dar umas 20 pessoas, mais ou menos. Se o senhor puder aguardar, pelo menos, toda as perguntas, para que depois o senhor possa desconectar, eu agradeceria.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Eu vou aguardar, sim, Presidente.

O SR. JAIR TATTO – Eram essas as minhas considerações, as minhas perguntas.

Obrigado, Secretário.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 24 DE 87

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Eu é que agradeço, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Uma pergunta para o senhor ir pensando, Secretário.

Eu gostaria de saber onde estão os investimentos para a GCM Ambiental.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Perfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Depois, se o senhor puder nos responder.

Nesse momento, eu passo a palavra à nossa primeira oradora, Ana Carolina Melo, assessora da Vereadora Janaina Paschoal, por não mais que três minutos, por favor.

A partir deste momento, declaro encerradas as inscrições.

Por favor, Ana Carolina.

A SRA. ANA CAROLINA MELO – Primeiro, eu vou gerar outras perguntas, tenho muitas, não vai dar tempo. Então, vou ter que correr.

Primeiro, para o Secretário de Governo. A questão é relacionada aos investimentos no autódromo, já que teve a concessão. Então, eu gostaria que fosse explicado o porquê desse investimento, inclusive, em publicidade. Tem muito recurso indo para publicidade do autódromo e publicidade em geral na Secretaria de Governo.

A gente levantou que, quase a totalidade do orçamento, está numa rubrica que chama outros serviços de terceiros PJ. Está na LOA. É uma rubrica bem genérica, tem desde manutenção e compra de *software*, publicidade, direitos autorais, conservação de imóveis e frotas. Então, o que eu queria um esclarecimento em relação à alocação desses valores. São quase 500 milhões dos 660 milhões da pasta.

Em relação à SP Regula, nós, do gabinete, já estivemos em reunião com o Walter, que está presente, com o diretor também da SP Regula. Nós temos três questionamentos principais: primeiro, em relação aos investimentos de iluminação pública. Só existe alocação de 77 milhões de reais para iluminação pública, inclusive, o gabinete fez um SEI para que fossem aumentadas, para requisitar um reforço da iluminação perto dos terminais de transporte e ainda não foi respondido.

Também tem a questão das calçadas, nós não vimos nenhuma alocação de recursos para essa rubrica, só tem na pasta de mobilidade. Isso daí, inclusive, foi uma pergunta minha ontem, mil reais para redesenhos, então, entendemos que é insuficiente.

Em relação à fiscalização, também não vimos a questão dos cemitérios, Sra. Valéria. Na LOA, não tem nenhum dinheiro alocado para a fiscalização dos cemitérios e das outras concessões. Não conseguimos visualizar - eu não consegui visualizar.

Também a questão relacionada aos fiscais de posturas. O chamamento de fiscais específicos para a SP Regula para fiscalização de todos esses serviços que vem aumentando.

Para o Secretário de Governo: em relação à Defesa Civil, nós levantamos 6,4 milhões em gestão de riscos, como o Secretário colocou aqui, esse valor, pelo que dá a entender pelo PPP, parece que vai ser alocado só para gestão de riscos e não, para equipamentos da Defesa Civil.

Então, queria saber se seria só para essas simulações ou para incremento dos equipamentos da Defesa Civil.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – As suas considerações finais, por favor, Ana.

A SRA. ANA CAROLINA MELO – São só essas, Vereador.

Muito obrigada, agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

A próxima oradora inscrita é a Antônia Ferreira de Freitas e, na sequência, Maria Helena.

A SRA. ANTÔNIA FERREIRA DE FREITAS - Boa tarde. Eu agradeço à mesa.

Eu sou Antônia Ferreira, sou membro efetivo do Conseg da Mooca, 8º Conseg Brás, Mooca e Belenzinho, e do Fórum da Pessoa Idosa.

Agradeço os Relatores, Secretários, presentes; somente ao Secretário de Segurança que abriu um diálogo com a sociedade, tem ido as nossas reuniões e que fez as Operações Saturação, Operação Delegada, a Operação Ponto de Ônibus.

Agora, vou começar os pedidos. Primeiro, para o Iprem: que vergonha o confisco dos

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 26 DE 87

14% dos aposentados; fim do confisco dos 14% dos aposentados! Claro que o cofre está cheio, descontou dos aposentados. Agora está cheio mesmo. Então, que vergonha o Ipem ainda vir dizer na cara do funcionário público que está com o cofre cheio.

O meu pedido específico é para a GCM: a transferência do Batalhão da GCM da Mooca, que hoje atua na Avenida do Estado, para vir para a Subprefeitura da Mooca. Por quê? Eles emprestam as viaturas e o efetivo, o contingente, para atender outras operações da Paulista. Então, a nossa solicitação é que transfira o Batalhão da GCM Mooca para área da Subprefeitura da Mooca, porque a Subprefeitura da Mooca tem área de escoamento de mobilidade Radial Leste, hospitais, UPA e outros.

O segundo o pedido é um totem de segurança nas famosas áreas lindeiras; Ilumina, nós estamos pedindo iluminação na área lindeiras da Bresser-Mooca do lado da Radial. É uma ZEU, Zona de Eixo Urbano, lado Radial, Ipanema, Hipódromo, com câmera inteligente, botão e painéis, igual aos que têm na República, porque ali a gente tem escolas, templos religiosos, um grande escoamento de mobilidade de pedestre. Nós temos muitos furtos e celulares ali.

Outro pedido é a ampliação de Smart Sampa, principalmente próximos aos equipamentos. CTAS, onde tem museu, hospital, grande mobilidade de pedestres, porque são os lugares para onde as pessoas estão indo ou rezar ou passear e são roubados.

O outro e último é a ampliação do monitoramento de segurança do Centro Esportivo da Mooca, na Rua Taquari: colocação de câmeras Smart Sampa, porque a área é muito grande e, se possível, Marcelo Messias, colocar *drones*, porque ali é ocupado por crianças e adolescentes, equipamentos educacionais, saúde e cultura e Subprefeitura.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próxima oradora é a Sra. Maria Helena Oliveira, do Conseg Capão Redondo e, na sequência, Suzane Springer, da Associação Horto do Ypê.

A SRA. MARIA HELENA OLIVEIRA - Boa tarde a todos, boa tarde ao nobre Vereador Silvinho Leite e os demais Vereadores desta Casa. Esta Casa é do povo, esta Casa é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 184

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 27 DE 87

nossa.

Então, eu, em nome do Conseg Capão Redondo e moradora no Capão Redondo há 30 anos, quero fazer o meu relato sobre as viaturas da GCM na nossa região, são pouquíssimas e as que têm não atendem às necessidades da comunidade e do território. Então, peço aos senhores viaturas no nosso território do Capão Redondo.

O Capão Redondo cresceu muito. Não tenho dúvida de que tem melhorado muito a questão da população, dos equipamentos que tem chegado lá, tanto de saúde da Prefeitura e o CEU que é o mais importante para todos nós.

Mas as viaturas são poucas, então, quando chega no CEU, está faltando em outros lugares, então, parece-me que são cinco em todo o território do Capão Redondo e Campo Limpo.

Peço para vocês deem uma olhada com um olhar mais especial para esses equipamentos e para esse pessoal que trabalha também na GCM, porque, quando uma GCM chega, ela não pode chegar só; chegam duas viaturas devido à violência do nosso território. Sabemos que todo dia tem assalto lá nos postos de saúde, quando levam alianças, celulares, e, às vezes, agredem as pessoas. Como recentemente tivemos um Policial GCM baleado na cabeça. Isso é lamentável. Às vezes, falta segurança para eles mesmos. Vamos valorizar mais esses Policiais da GCM ou Polícia Militar do Estado de São Paulo, Polícia da Prefeitura de São Paulo.

Também uma base comunitária que a GCM não tem em todo o Capão Redondo. Isso que eu peço para vocês e, por favor, nos ajudem. O nosso equipamento de saúde tem sofrido muito com essa violência, com os assaltos, e as viaturas da GCM são poucas para atender toda essa população que é do território do Capão Redondo, Campo Limpo e Vila Andrade; cinco viaturas é impossível.

Então, precisamos de viaturas no nosso território.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) Obrigado, Maria Helena.

Gostaria de anunciar a presença da nobre Vereadora Sandra Tadeu, que nos irradia

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 28 DE 87

com a sua presença, nesta Comissão. Muito obrigado, Vereadora.

A próxima oradora é a Sra. Suzane Springer.

A SRA. SUZANE SPRINGER – Boa tarde. É Suzy o meu apelido. Eu sou da Associação Horto do Ypê, do Campo Limpo.

Eu posso falar a mesma coisa que minha colega anterior, falta GCM na área. Nós temos pela estatística de 2022 de IBGE, o distrito do Campo Limpo, que tem Vila Andrade, Capão Redondo e Campo Limpo em si era de 675 mil pessoas em 2022. Nós devemos estar em 1 milhão já e temos pouquíssima GCM.

Então, o pedido é não só para o Capão Redondo, mas para Vila Andrade e para o Campo Limpo. É muito importante não só GCM normal, como, também, a GCM Ambiental.

A gente tem muitas áreas verdes na nossa região, muitos parques a serem implantados ainda, inclusive, o nosso do Horto do Ipê. Essa área precisa ser bem cuidada. É muito importante para melhor qualidade de vida de todos os moradores.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Suzane.

Próximo orador é o Douglas Cardoso, da Sindsep e, na sequência, Márcio dos Santos, do Sindicato dos Guardas.

O SR. DOUGLAS CARDOSO – Primeiramente, gostaria de desejar uma boa tarde a todas e todos. Cumprimentar o nobre Vereador Silvinho e todos que compõem esta mesa.

Referente ao que foi passado aqui sobre o Iprem, eu acho que é vergonhoso a gente não ter, de forma presencial, um representante do Iprem. A gente está falando de uma Casa em que, em 2018, foi aprovada uma reforma previdenciária; em 2021, novamente, foi aprovada.

Esta reforma previdenciária, em 2018, aumentou de 11 para 14% as alíquotas de contribuição dos servidores públicos. Em 2021, foi aprovado o confisco das aposentadorias e pensões dos servidores aposentados. Hoje, servidores que tinham isenção de contribuição previdenciária, porque não faz nenhum sentido, você já passou toda a sua vida pagando a previdência e, quando você se aposenta, você continua pagando. Esta Casa confiscou esses

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 29 DE 87

direitos desses trabalhadores, e a gente está na luta.

Existe uma ADI 6254, para que seja reconhecido pelo Poder Judiciário o direito desses trabalhadores de não terem em seus holerites um confisco de 14%. Então, a gente olha para o Ipem e pergunta: “Ipem, cadê você? Por que é que vocês não estão aqui?” É importante a gente ressaltar isso.

E, também, colocar que o Secretário Orlando Morando Júnior traz muito bem o investimento que está sendo feito na segurança urbana. Mas, quando a gente fala em segurança urbana, vamos olhar também para a Defesa Civil. Faltam trabalhadores para a Defesa Civil, nobres Vereadores, não sei se todos sabem, mas os servidores que hoje ocupam cargos na Defesa Civil foram remanejados de outras Secretarias para poder ocupar o cargo de Defesa Civil.

Então, o que precisa ter? Precisa ter concurso específico para a Defesa Civil, então é importante que tenha um concurso e valorize o profissional da Defesa Civil. Falando também da GCM, acho que é importante a gente ressaltar: o guarda precisa ser valorizado e respeitado. Para vocês terem uma ideia, tem guarda que reclama que não tem lugar para beber água. Água é essencial para a vida. E como é que a gente não trata desse trabalhador? Água, um banheiro? Porque o GCM que está na rua, ele precisa usar o banheiro também. Ele precisa ficar pedindo, muitas vezes, favores para os comerciantes para poder estar usando um banheiro, para tomar água.

Então, Orlando Morando, Sr. Secretário, por gentileza, olhe isso.

E, por último, eu acho que é importante também o que foi colocado sobre a questão da SP Regula. Ela precisa de fiscais. Eles exercem o papel de Estado, e o papel de Estado você só consegue exercer se ele é servidor público concursado.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado.

Próximo orador Márcio Santos, Sindicato dos Guardas.

O SR. MÁRCIO DOS SANTOS - Quero cumprimentar a Presidência da sessão, em nome de quem cumprimento todos os nobres Vereadores da Casa, todos os presentes, Sr.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 30 DE 87

Secretário Orlando Morando.

Sr. Presidente, a posição da entidade é a seguinte sobre o orçamento destinado a SMU para o próximo ano: ele é baixo. O Prefeito Ricardo Nunes está destinando mais de 200 milhões para a segurança urbana. Acreditamos que poderia estar destinando mais ainda. Contudo, o grande problema não é nem a destinação desse orçamento, mas sim, como ele está sendo distribuído.

Eu quero lembrar a todos que, em 2022, nós tivemos uma reestruturação de carreira, que trouxe o subsídio à Guarda Civil Metropolitana. E, nessa reestruturação, uma boa parcela do efetivo, cerca de 1/3, teve 0% de reajuste. Só as pessoas mais antigas; os que estão nos níveis 2, 3 e 4, não tiveram reajuste nenhum.

Então, seria necessário que nesse orçamento estivesse previsto alguma forma de aumentar a remuneração dos Guardas Civis Metropolitanos, especialmente aqueles mais antigos.

Também vi que o programa Smart Sampa consome 13% do orçamento; a Operação Delegada leva 20% do orçamento; e a Guarda Civil Metropolitana trabalha com 5% desse orçamento. Em 2023, o orçamento destinou para equipamentos 60 milhões de reais; em 2024, destinou 40 milhões de reais; e, para 2026, têm previstos 20 milhões de reais. Para ser bem sincero, a Guarda Civil Metropolitana só não para porque esta Casa Legislativa destina emendas para a manutenção da Guarda Civil Metropolitana. Se não destinasse, já teria parado. Aliás, é de se ressaltar que as emendas para a manutenção da Guarda Civil Metropolitana da Casa Legislativa são maiores do que da própria SMU.

A gente tem que agradecer aos Vereadores que amam, de fato, esta cidade e amam, de fato, a Guarda Civil Metropolitana.

Outro dado relevante, Sr. Presidente, é que, de dezembro de 2022 para cá, a Guarda Civil Metropolitana perdeu 222 servidores, seja por aposentadoria, seja por demissão, seja por exoneração, por pessoa que estava no estágio probatório. Aquele número que o Secretário passou de 7.400 é o efetivo geral da SMU; da Guarda Civil Metropolitana em si é de 7.176,

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 31 DE 87

enquanto a gente perdeu 222 servidores e não tivemos nenhuma contratação no ano de 2025.

Nós temos 100 candidatos que foram aprovados em todas as etapas do concurso. Podem ser chamados a qualquer momento pelo Prefeito, estão aguardando uma convocação e não têm nenhuma notícia sobre convocação. Existe uma notícia sobre um novo concurso, mas não existe uma notícia sobre convocação desses 100 aprovados no concurso. Aliás, se os chamassem, daria para montar uma inspetoria só com esses candidatos aprovados.

Por fim, Sr. Presidente, concluindo: se esta Casa Legislativa não mexer na questão da distribuição para a manutenção, nós não teremos nenhuma nova unidade da Guarda Civil Metropolitana em 2026.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próxima oradora Dora Lima, que está de forma presencial.

A SRA. DORA LIMA - Boa tarde a todos e a todas.

Parabenizo a Mesa, a equipe técnica e estou orgulhosa de ter duas mulheres na Mesa. Questão de gênero é muito bom. Quero parabenizar todos.

Eu quero deixar uma reclamação, mas, além de falar aqui, eu estarei protocolando com os senhores.

Aqui na Abolição, a Polícia Militar ocupa o espaço; o idoso não pode passar. Eu quero me apresentar. Desculpe-me. Sou Dora Lima, educadora ambiental, conselheira de saúde e do Coletivo Envelhecer, com 70 anos. Então, a gente não consegue transitar na Rua da Abolição, porque os donos tomaram conta: é a Polícia Militar.

Eu gostaria de chamar esta Casa porque não passa a bicicleta. Eles estacionam como querem e como desejam. A população idosa não consegue utilizar a calçada, a bicicleta não consegue usar o espaço dela. Então, eu gostaria que a GCM... a ocupação do território é de responsabilidade da Prefeitura, então, que dialogasse com os policiais da Polícia Militar.

A segunda coisa é que, como educadora ambiental, eu não vi realmente, na GCM, uma formação ambiental. Bem, irei protocolar porque a gente precisa trabalhar, a gente está indo

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 32 DE 87

para a COP 30, e o que vamos levar para a COP 30?

A segunda coisa, e eu concordo com o nosso colega que me antecedeu, 5% é uma vergonha, uma vergonha até porque a gente precisa valorizar esses profissionais, além de valorizar, convocar os já concursados e aprovados, e ter formação, e não deixar a responsabilidade para o Legislativo, porque essa responsabilidade é do Executivo.

E deixo aqui, como eu já disse em todas as audiências, que o Orçamento deve ser mais transparente, de acordo com a lei, porque a gente vê na Secretaria de Governo outros serviços, e você não tem programa, não diz para onde vai, e como quer. Então, como é que deve fazer? O Legislativo é justamente para isso, é para fiscalizar a peça orçamentária, visto que eu estou repetindo em todas as audiências, Mariana, a LDO foi aprovada por esta Casa, o Prefeito vetou, deveria voltar para esta Casa, porque vocês aprovaram, e derrubaram o veto do Executivo. Não dá para a gente trabalhar um orçamento sem transparência e desvalorizando o Poder Legislativo. O Poder Legislativo é para isso, é justamente para fiscalizar.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Por favor, o tempo.

A SRA. DORA LIMA – Estou concluindo.

O Poder Legislativo é justamente para fiscalizar o Executivo, o Executivo não pode fazer o Orçamento do jeito que ele quer e como quer.

Então é isso, muito obrigada e bom trabalho a todos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado. Agora vou chamar um orador de forma *on-line*, Maria Edneia Pinto. Está ouvindo, Maria? (Pausa)

Ela não vai fazer, é isso? Foi isso que eu entendi? Okay, então a próxima oradora, Regina Divina Machado. Ela se escreveu *on-line*, mas está presencial. Por favor, Regina, por três minutos.

A SRA. REGINA DIVINA MACHADO - Boa tarde, Vereadores, Presidente Silvinho e toda a Mesa, boa tarde a todos. Eu sou Regina Divina Machado, faço parte do CPM Mooca, do Conselho Gestor UPA Mooca, e frequento o Fórum Mooca do Idoso.

Eu quero fazer uma solicitação para o Secretário Orlando. Boa tarde, Secretário, a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 190

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 33 DE 87

solicitação é a instalação de uma base móvel da GCM, na Praça Barão do Tietê, por tempo determinado, não-temporário, para aumentar a segurança na região, e as pessoas poderem usar o serviço da UPA Mooca, que é a porta de entrada de todos os hospitais da região. Nós temos um problema sério, me questionaram na URSI Mooca o porquê de os idosos da região não estarem frequentando a UPA Mooca e, sim, indo à UPA Carrão, aumentando o número de usuários de lá, ocasionando o maior tempo, uma maior distância percorrida. E o problema que nós temos é de segurança local, as pessoas têm receio de chegar na UPA Mooca para atendimento, principalmente de madrugada.

A segunda coisa que eu gostaria de pedir, se possível, colocar câmeras do Smart Sampa nos pontos de ônibus, principalmente naqueles em que são identificados um maior problema de assalto, agressões, coisas assim. Então, se isso for possível, nós agradecemos.

A outra coisa que eu quero pedir para o Secretário Orlando: nós fizemos um Orçamento Cidadão, e eu pediria ao senhor que lesse no Orçamento Cidadão da Subprefeitura Mooca a 15ª proposta, que trata de base móveis para os seis distritos, que visse os endereços informados, porque aqueles 12 endereços são endereços que a população da região escolheu como os principais pontos de falta de segurança. Então, que o senhor visse e desse para isso uma atenção melhor.

E para a Secretaria de Governo, eu gostaria de fazer uma indagação: se vocês, além da privatização, são responsáveis pelos contratos com essas privatizações, principalmente as áreas onde vai ter *shows* e eventos, se levam em consideração a Lei do Psiu, porque todos esses locais que têm eventos, nós temos uma grande reclamação do barulho local. Então, essa é uma coisa que eu gostaria de saber.

E eu gostaria de pedir para todo mundo, para todos vocês, Secretários, para vocês da Câmara, quando forem fazer algum programa, onde vocês vão especificar as pessoas que têm alguma comorbidade...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Para suas considerações finais, por favor.

A SRA. REGINA DIVINA MACHADO - ...pessoas que têm alguma comorbidade,

além de especificar todos os deficientes e tudo mais, que no final colocasse pessoas idosas, incluísse a palavra “pessoas idosas”, porque nas deficiências você está incluindo todos, mas o idoso não está incluso, e quando você coloca “pessoas idosas”, os idosos e essas deficiências também estão inclusos. Então, por favor, não esqueçam de falar “pessoas idosas” sempre depois de todas as comorbidades colocadas, e não a gente virar apenas um asterisco, porque aí a gente não está incluso em nada.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Então, mais um orador de forma *on-line*, Maria da Conceição Mascarenhas de Oliveira. Nos ouve, Maria? Ela está *on-line* ainda? (Pausa) Se a Maria voltar, chamaremos novamente.

Próximo orador, Freitas Fidelis Monteiro, de forma *on-line*, mas está presente.

O SR. FREITAS FIDELIS MONTEIRO - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar todos os Vereadores, Secretário de Segurança Urbana.

Eu me chamo Fidelis, sou Presidente do Instituto Nacional Vigilantes Brasil, sou vigilante há mais de 15 anos, e nós resolvemos fundar essa associação por nós, vigilantes, sermos a maior força de segurança do Brasil. Na cidade de São Paulo, nós somos 500 mil vigilantes ao todo, e trabalhando, nós somos 100 mil vigilantes.

Eu gostaria de pontuar principalmente a importância de haver vigilantes nas escolas municipais de São Paulo. No ano de 2007, nós éramos 4 mil vigilantes, tinha vigilância 24 horas, principalmente no horário das crianças. Hoje, passados quase 20 anos, nós somos menos de 1.500 vigilantes. Eu estava vendo algumas matérias, inclusive o Secretário de Segurança Urbana tem um projeto chamado Programa de Proteção Escolar, que atualmente está utilizando a força da GCM para fazer a proteção de escolas municipais, e se há algo que a gente está pleiteando há muito tempo é ter mais segurança nas ruas da cidade de São Paulo. Acredito que é importante o Secretário Orlando Morando rever esse programa e contratar empresas de segurança privada para ocupar esses espaços, e deixar GCM fortalecendo ainda mais as nossas ruas, os nossos bairros.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 35 DE 87

Também quero complementar a importância dos bombeiros civis. No início desse mês, foram contratados 250 bombeiros para todos os CEUs da cidade de São Paulo, e é importante ampliar também o número desses bombeiros civis.

E só para a gente complementar: em relação aos agentes de portaria, é importante que eles tenham também mais contratos públicos. Temos visto, ano após ano, o Orçamento da segurança destinado - nada contra, sou favorável que haja segurança pública - à GCM, mais policiais militares.

Mas, é importante ver essa parte da segurança privada, que a gente tenha um ganho, principalmente nos equipamentos públicos, pois nós combatemos os roubos, os assaltos, principalmente no período noturno. Durante o dia, como eu havia comentado, haver vigilante nas escolas das crianças. A gente tem visto no noticiário, há anos no Brasil, vários atentados em escolas públicas, e é importante que o poder público, principalmente esta Casa, reveja que os equipamentos públicos sejam ocupados por vigilantes, bombeiros...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Por favor, suas considerações finais.

O SR. FREITAS FIDELIS MONTEIRO - ...para que haja mais geração de emprego e para que a GCM venha fortalecer, ainda mais, a segurança nas ruas da cidade de São Paulo.

Agradeço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Muito obrigado, Freitas.

Próximo e último orador, que foi escrito de forma *on-line*, Sra. Leidiana Silva Souza Reis. Você nos ouve? Está *on-line*? (Pausa) Também não. Então, vou seguir.

O próximo orador, Maurício Vilar, Sindicato dos Guardas, e depois Benilton Lopes. Por favor, por três minutos.

O SR. MAURÍCIO VILAR - Boa tarde, Sr. Presidente. Obrigado pela oportunidade de estar, mais uma vez, nesta audiência pública do Orçamento, que tenho participado nos últimos três anos. Normalmente, eu trago dados técnicos, mas hoje eu tenho de fazer uma fala política, porque, às vezes, os dados técnicos não sensibilizam as pessoas.

O Vereador Jair Tatto mostrou aqui, 5% para GCM, que é um aumento muito

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 36 DE 87

substancial para a Operação Delegada. Eu tenho um dado do Instagram da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, mostrando o Smart Sampa e a GCM na Paulista com redução de 50% da criminalidade. Você, pagador de imposto, precisa saber que a Paulista fazia parte da Operação Delegada. Então, o povo de São Paulo já pagou pelo policiamento e, agora, tem que pagar mais uma vez.

Os colegas que aqui me antecederam disseram que os policiais saem da periferia e vêm para o Centro. Eu convido cada um de vocês para irem até à Avenida Paulista ver as viaturas da GCM, e perguntarem de onde é aquela viatura, por que aquela viatura está lá. Ela não faz parte nem da inspetoria da Sé, nem da Inspetoria de Pinheiros, que são as duas inspetorias que cobrem a região da Paulista. São viaturas de Casa Verde, Cidade Ademar, Cidade Tiradentes, Mooca, são viaturas da periferia.

E aí o que acontece é o seguinte: os números são astronômicos, da cidade de São Paulo. Eu sempre comparo com o Paraná, porque o Paraná arrecada 78 bilhões de reais, esse ano vai arrecadar 81 bilhões de reais para 2026. Já a cidade de São Paulo, são 135 bilhões de reais. E aí o que acontece? Essa ausência de energia, e eu digo energia como o seguinte: quando você pode mais para salvar uma vida, por que não salvar? Nós investimos 15% em saúde, 25% e até um pouco mais em educação, e quando a gente olha para a segurança, a cidade de São Paulo não tem esse esforço todo. O Prefeito elevou substancialmente, mas se você olhar o número, poderia ser mais. E aí tem uns números, esses, sim, são os números que deveriam sensibilizar as pessoas, porque são 3.112 estupros na cidade de São Paulo, ano de 2024, isso na cidade de São Paulo. E aí nós vamos fazer festa, nós vamos fazer o quê? Porque esses são os números, estão lá na Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo. Outro número que eu gostaria que as pessoas soubessem: 498 homicídios, que é um jumbo caindo na cidade de São Paulo, em 2024. Mas, como ocorrem paulatinamente, a gente não sente essas mortes. Mas estão lá, estão no *site* da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Eu queria agradecer à Vereadora Amanda Vettorazzo, porque com a Comissão de Segurança Pública, ela conseguiu uma emenda na LDO para elevar esses números para 3%,

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 37 DE 87

porque hoje dá 1,3% mais alguma coisa, e foi para 3%. Só que o Prefeito vetou, vetou os 3%. Se nós tivéssemos 3%, pode ter certeza, triplicaria a Operação Delegada, triplicaria GCM na cidade, e esse número que eu mostrei a vocês, 498 vítimas de homicídio, não existiria. Ou seja, com investimento...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor, para suas considerações finais.

O SR. MAURICIO VILAR - Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próximo orador, Benilton Lopes, por favor, três minutos.

O SR. BENILTON LOPES - Boa tarde a todos, boa tarde aos secretários, boa tarde à Mesa, ao Sr. Presidente desta sessão. É muito importante uma sessão como essa, presidida por um Vereador periférico. Isso significa que a quebrada tem voz, o que é muito importante para a comunidade e para as quebradas.

Eu sou Benilton Lopes, sou Presidente do Instituto Social Nazira Lopes, da comunidade Jardim Vera Cruz, Jardim Tancredo, Horizonte Azul. Nós temos aí o protocolo, os projetos aprovados pela Ilume para iluminar nossos parques, nossas vielas, nossos becos. Mas, quando chega na contratada, fala que não tem luminárias, que não tem lâmpadas e que o lugar é de alto risco, e se colocar de alto risco, não tem como mudar o protocolo. Então, eu gostaria de pedir às autoridades, que se é de alto risco, dar uma atenção para essa situação, porque as nossas crianças já não têm espaço nas vielas e sem a iluminação fica muito pior para as mulheres e para os estudantes.

Quero falar também da Sabesp, Sr. Presidente. A falta d'água está muito grande na periferia, os moradores atravessam a cidade para chegar em casa, à noite, e não tem água; e, quando retorna, a água é muito barrenta. Os buracos ficam ali abertos quatro meses, eles vão lá, começam a executar, mas não terminam, e é muito distante a periferia. Então, eu gostaria de pedir atenção dos secretários, da GCM, já que o lugar é de alto risco, que tenha uma base da GCM mais próxima, nós temos ali a entrada do Clube Guarapiranga, que é um lugar excelente e que atende bem a periferia.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 38 DE 87

Eu agradeço a todos os presentes e a essa plenária maravilhosa, onde a gente pode ter voz.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Seu Benilton.

Próximo orador, Obama Brasil, da Estação Feira da Madrugada. E, na sequência, Alex Albuquerque.

Só um minuto. Gostaria de anunciar a presença de nobre Vereador Sansão Pereira e do Vereador Cristiano Eleu, do Republicanos, de Guaíba, Rio Grande do Sul. Está longe, hein? Uma salva de palmas para o Vereador que nos visita na Câmara Municipal de São Paulo. (Palmas)

Obama do Brasil, por favor, são três minutos.

O SR. OBAMA DO BRASIL - Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa, boa tarde, Vereadores, Presidente da Mesa.

Eu venho aqui, em nome da Feira da Madrugada, sou Presidente da Associação dos Comerciantes da Feira da Madrugada. Creio que os Vereadores devem ter conhecimento do inquérito que foi aberto na Promotoria Pública. Há sete meses esse inquérito foi aberto. E hoje nós vemos um evento que o circuito das compras está fazendo com tripés obstruindo as rotas de fuga. E a associação vem até essa Mesa fazer esse protesto sobre esse evento com os tripés, que estão obstruindo as rotas de fuga, dentro do circuito das compras.

Todos sabem que o circuito das compras está suspenso pela SP Regula, em 2023 suspendeu aquela concessão. Hoje já estamos com sete meses desse inquérito, e o SP Regula, como responsável daquela intervenção.

Gostaria que a SP Regula tomasse as providências sobre aquela obstrução, porque creio que, logo mais, trará um grande transtorno para o *shopping*, ali na Feira da Madrugada. Que todos tenham conhecimento que a Feira da Madrugada ocupa milhares de boxes, aqueles boxes que são públicos, e hoje aqueles *boxes* têm só 40% da ocupação. Os demais *boxes* estão ali jogados, abandonados, enquanto essa concessionária, neste momento, vem e faz esse cadastro dos tripés. Hoje já chega a quase mil tripés que vão ser colocados ali nos corredores

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 39 DE 87

do *shopping*, que vão ser colocados nas dependências do *shopping*, enquanto têm milhares de *boxes* fechados, abandonados, enquanto hoje eles estão ali cobrando um valor absurdo por aqueles tripés. Eu gostaria de protestar sobre essa situação.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Sr. Obama. Próximo orador, Sr. Alex Albuquerque, Observatório de Saúde.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE - Bom, primeiro gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do Vereador Presidente Silvio Ricardo; cumprimentar também o nosso nobre Relator, o Sr. Marcelo Messias, o relator do PPA e o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento.

Bem lembrado porque, na verdade, quando chega esta peça orçamentária nesta Casa, é de suma importância não só que os Vereadores apreciem, mas que toda a nossa população e nossos municípios também possam participar ativamente, participar também na inclusão de algumas emendas que são necessárias para a cidade de São Paulo, porque nós vivenciamos os locais onde necessitam dos serviços públicos de saúde.

Dentro dessa linha, eu gostaria, primeiro, de falar um pouco da GCM. A gente se surpreende com os serviços que a GCM tem. É parabenizar muito a Guarda Civil Metropolitana pelos serviços que existem, porque é praticamente assim: 50% ela tem de segurança contra a questão de violência e 50% numa mão amiga, uma mão social, ela tem muito serviço social. Vale a pena um dia entrar no *síte* e entender cada serviço que a GCM tem. Por isso a gente precisa ampliar esse serviço, porque esse serviço vai ao nosso encontro, nós que moramos na periferia, moramos em vários lugares da cidade de São Paulo.

Eu gostaria de colocar e, aí, pedir uma atenção do nosso relator do PPA, o Sr. Silvinho Leite, acho que mais pela questão orçamentária, e do nosso Secretário também, viu, Secretário? Que seria o seguinte: nós, lá no M'Boi Mirim, temos uma base. Eu vi que todos aqui estão pedindo: "Vamos ampliar os guardas civis metropolitanos naquela região". Mas não dá para ampliar se a gente vai colocar eles em um caixote, uma caixa pequena. Tem de ampliar o local onde nós vamos ampliar também os serviços. E, aí, eu quero colocar um serviço e uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 197

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 40 DE 87

base, que é a base do M'Boi Mirim. Eu também sou conselheiro da subprefeitura, do CPM, e eu gostaria muito de acrescentar que, pelo menos, pudesse colocar nessa emenda, uma emenda, Sr. Relator e Secretário, que pudesse também apoiar esse trabalho que, no mínimo 650 mil para uma reforma da base, para que possa, no mínimo, vir mais duas viaturas com efetivo também, para atuar ali naquela nossa área do M'Boi Mirim, que tem mais de 700 mil habitantes. Então, que pudesse colocar nesta peça, que o Secretário pudesse apoiar esse trabalho também, que ali nós precisamos disso: ampliar a nossa base do M'Boi Mirim e também a questão do efetivo.

E, assim, pessoal, é isso que eu queria colocar. Queria trazer um pouco mais, como até a da Mooca colocou, queria colocar isso do M'Boi Mirim. E, aí, a sensibilidade com nossos...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Para a conclusões finais, Alex, por favor.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE - Vou finalizar agora. Mais uma vez, por favor, esses três que estão com a caneta para ajudar o Prefeito a pensar. E o Prefeito tem um trabalho muito forte com a GCM, ele quer ampliar. Eu peço aos nobres relatores que possam fortalecer esse trabalho junto ao Secretário. Tudo bem, Secretário? Conto com vocês, conto com os Vereadores. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado.

Gostaria de anunciar a presença, na nossa Câmara Municipal, aqui no plenário, dos alunos do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, o CEEJA Clara Mantelli, no Belém. (Palmas) Muito obrigado pela presença de vocês. Que venham mais vezes. É importante participar. Obrigado.

Aproveito a oportunidade para anunciar a presença do nobre Vereador Dheison Silva.

Próximo orador, Marcelo Siqueira. E o último orador, Marcelo Nerling.

O SR. MARCELO SIQUEIRA - Boa tarde a todas. Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereadores.

Pessoal, eu sou do CPM Lideranças SP, um agrupamento aqui na Cidade que acompanha os conselhos participativos e os conselhos de uma forma geral. A gente vem aqui hoje... Graças a Deus, hoje, diferente de ontem, as secretarias mandaram representantes e

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 41 DE 87

fizeram a sua parte em falar alguma coisa. Ontem, lamentavelmente, a CET, o SPTrans e a Secretaria Municipal de Transportes não vieram. Não sei nem se os Vereadores vão chamar outra audiência para trazer as informações aqui para o plenário.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Marcelo, só para a sua informação, já foi solicitada uma nova audiência. Inclusive, se eu não me engano, é dia 5 de novembro.

O SR. MARCELO SIQUEIRA – Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Tenho certeza de que eles se farão presentes. Não tenha dúvida disso.

O SR. MARCELO SIQUEIRA – Ótimo, Vereador Silvinho.

Pessoal, eu fiquei avaliando a fala do Secretário Municipal de Segurança Pública, eu vi alguns dados meio esquisitos. Mediação de conflito, só vai ter 4.200 atendimentos numa cidade de onze milhões de habitantes. Muito ruim isso, Secretário Orlando Morando.

Outra coisa é esse valor de 374.360.000 para a Operação Delegada. Eu acho que o Secretário deveria ter observado muito a questão dos nossos GCMs. Os GCMs precisam ter valorização, e a Operação Delegada é para cobrir alguém que está de folga. Ou seja, nós estamos tendo um debate nacional do fim da escala 6X1, e a Prefeitura vai contra essa realidade. Então, a gente observa que a Secretaria Municipal de Segurança Pública vai na contramão da história.

Terminando minha fala, eu vou falar da SP Regula. Eu não vi, em nenhum momento, falar na SP Regula, nos investimentos para o SP 156. O SP 156 é fiscalizado e é gerenciado pela SP Regula, e a SP Regula precisa ter mais investimentos. Nós temos um gargalo muito sério no SP 156. A população fica, mais ou menos, dez, quinze, vinte minutos para ser atendida, ou bem mais, como eu estou vendo aqui o plenário até me falar. Então, precisa ter investimento no SP 156.

Inclusive, eu faço um desafio para a Prefeitura, para ela colocar em pauta a discussão da construção de um conselho municipal para o SP 156. Ou seja, nós precisamos ter mais monitoramento, nós precisamos ter mais fiscalização para o SP 156. Então, a SP Regula precisa

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 42 DE 87

pedir, aqui no Orçamento, para fazer essa situação acontecer, gente.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado.

Gostaria de anunciar, neste momento, a presença do Sr. João Manoel da Costa Neto, Diretor-Presidente do SP Regula. Muito obrigado pela presença, Sr. João.

Próximo orador, Professor Marcelo Nerling, Universidade de São Paulo, por três minutos, por favor.

O SR. MARCELO ARNO NERLING – Perfeito. Sr. Presidente. Senhoras servidoras, senhores servidores, público presente, sociedade civil, que neste momento têm a oportunidade, no processo legislativo, de se manifestar, eu gostaria de solicitar alguns dados do...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Poderia falar um pouquinho mais alto, Marcelo, por favor?

O SR. MARCELO ARNO NERLING – Este microfone eu acho que está com problema. Quando eu estive em cima, quase não ouvíamos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Já melhorou.

O SR. MARCELO ARNO NERLING – De qualquer forma, eu gostaria de ouvir sobre o déficit previdenciário, porque eu pego o último relatório 2020-2024 e tenho aqui só uma projeção de 80 bilhões de reais de déficit previdenciário até o ano de 2060. Eu gostaria de saber qual foi exatamente o déficit atuário do ano passado, para que a gente possa ter uma projeção ano a ano e projetar para frente.

Também vejo que o número de concessões é interessante, porque o número de pensionistas caiu, obviamente por falecimento. O número de aposentados também caiu, provavelmente por falecimento. Então têm dados importantes que precisam ser considerados, principalmente porque eles dizem respeito ao futuro previdenciário dos servidores públicos do município de São Paulo. Então, atenção para isso, principalmente porque, hoje, quem vem suportando isto é a sociedade como um todo. Em algum momento, a gente precisa discutir isso, e a questão previdenciária tem um caráter contributivo e nós precisamos discutir isto de forma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 200

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 43 DE 87

republicana.

Eu concluo, Exa., reiterando que o que nós estamos vendo aqui, nesses três dias de audiência pública, é passar a Cidade a limpo. Isso acontece a cada quatro anos, uma vez, que é exatamente o momento das audiências públicas de discussão do PPA. Eu tenho chamado a atenção de como este momento é pedagógico e, particularmente, me parece que ele nos ensina hoje como o planejamento da Cidade é uma grande caixa d'água cheia de furos. Não fosse assim, não haveria, nesses três dias, tantas manifestações e tanta crítica. E por isso que eu reitero: vejam, nós estamos construindo um Plano Plurianual para 2026 até 2029 e nós não avaliamos o Plano Plurianual de 2022 e 2025. E quando eu fico ouvindo essa audiência pública, o que me parece e o que eu consigo observar, do ponto de vista de um analista, de alguém que estuda o Poder Legislativo, e V.Sas. sabem que eu estou aqui como Universidade de São Paulo, exatamente buscando essa aproximação entre a sociedade civil e a sociedade política. E o que nós colhemos - eu concluo - é exatamente um diagnóstico de um problema sério, tanto do ponto de vista do planejamento quanto do ponto de vista da transparência. Então, realmente, não é à toa que o Secretário de Planejamento e Transparência não está acompanhando aqui, presencialmente, porque a responsabilidade, sim, é dele e o quadro que nós já percebemos em três dias é trágico, é assustador. Nós não sabemos para onde vamos.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Marcelo.

Neste momento, eu passo a palavra para a nobre Vereadora Marina Bragante, que tem uns questionamentos. Vereadora, gostaria de pedir, se a senhora puder, para fazer os questionamentos para o Secretário de Segurança, porque ele está com a agenda apertada.

Alguns outros Vereadores... Vereador Marcelo, quer fazer alguma questão para o Secretário de Segurança Pública também? Vereador Dheison, alguma questão para o Secretário de Segurança Pública também?

Então, eu passo a palavra primeiro para a Vereadora Marina Bragante, para fazer as questões para o Secretário de Segurança Pública, Orlando Morando.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Obrigada. Boa tarde. Obrigada, Presidente. Boa tarde, Secretário.

Na verdade, eu tenho várias coisas para falar, elas estão concentradas em segurança das mulheres, do meio ambiente e das crianças. Enquanto o investimento em tecnologia e policiamento ostensivo recebem um destaque orçamentário explícito, e acho que ficou claro aqui com a apresentação do Secretário Orlando, a alocação de recursos para programas sociais que, da minha perspectiva, são cruciais para a Cidade, inclusive e prioritariamente da perspectiva da segurança pública também ou da segurança urbana, como proteção à mulher, segurança escolar e defesa civil, ainda está opaca, e as minhas perguntas vêm nesse sentido, Secretário Orlando.

A gente recebeu aqui uma planilha da Casa e a manutenção e operação da Defesa Civil bate quase com o que a minha equipe tinha mostrado. A gente tem uma queda, para o Orçamento do ano que vem, de 13%. E a manutenção e operação do programa de proteção escolar tem uma queda de 66%. A minha pergunta vai no sentido de entender o que está por trás dessa queda de 66%, porque me chama atenção. Não acho que a violência, infelizmente, nem ao redor nem dentro das escolas tem diminuído. Então, eu queria entender um pouco essa previsão para o ano que vem.

E o orçamento destinado à Defesa Civil, responsável pela resposta a desastres e eventos climáticos, que é um tema prioritário do meu mandato, exhibe então, um comportamento distinto dos demais, como eu disse no início, porque ele diminuiu. Eu queria entender. Ele diminuiu menos que outros. Por exemplo, da escola foi um quarto, se não me engano, 18%, um quinto. Então eu queria entender, porque a previsão, como estamos em emergência climática, é que cresça o número de desastres e da necessidade do investimento da Defesa Civil no acolhimento e na proteção da população de São Paulo.

E, por último, concentrada agora nas mulheres, a gente teve, de janeiro a agosto deste ano, 43 mortes de feminicídio, uma alta de 34%. E esse é um crime que precisa de políticas públicas e investimentos muito específicos, não é? Ainda que as câmeras do Smart Sampa auxiliem na busca então pelos feminicidas, a gente ainda tem um desafio que é social. Mas a

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 45 DE 87

gente não encontra uma dotação específica designada para programas de prevenção à violência contra mulher, de atendimento às vítimas e manutenção da Guarda Maria da Penha. A gente imagina que estejam na dotação geral, mas, entendendo o aumento de 34%, para a gente é importante saber o aumento do investimento.

Daí as minhas perguntas, então, finais, que dizem respeito tanto à Guardiã Maria da Penha quanto à GCM Ambiental, Secretário. Qual é o custo anual desses dois recortes dentro da Guarda? E qual investimento nessa área, ele está aumentando ou diminuindo para o ano que vem?

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Passo a palavra agora para o nobre Vereador Dheison Silva.

O SR. DHEISON SILVA – Obrigado, Silvinho. Agradecer imensamente aqui. Acho que essa audiência pública enriquece o nosso debate.

Perguntar para o Secretário Orlando Morando, que, pelo que me consta, a gente só tem 5% do orçamento para acréscimo de pessoal, se isso é suficiente para a gente aumentar o nosso efetivo, da nossa polícia municipal. E outra coisa: por que a gente gasta tanto com a Polícia Militar, com o Corpo de Bombeiros, com órgãos estaduais, de competência do Governo do Estado de São Paulo, e não aumenta mais o efetivo da nossa polícia municipal da cidade de São Paulo? Eu sou a favor de Operação Delegada, mas acho que a gente tem de fazer só com a nossa corporação. Acho que quem tem de cuidar dos custos da segurança pública estadual é o Governo do Estado. E se tem alguma condição de rever essa política de gastar com as outras corporações, de responsabilidade do Governo do Estado, e focar na nossa polícia municipal da cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Vereador Jair, não? Então, antes de passar para o nobre Vereador Marcelo Messias, eu gostaria de fazer umas colocações para o nosso Secretário de Segurança Urbana.

Secretário, eu gostaria de fazer uma pergunta para o senhor: se o efetivo e os

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 46 DE 87

equipamentos destinados para a Defesa Civil são suficientes para as projeções que a nobre Vereadora Marina Bragante acabou de fazer, uma vez nós estamos vendo que o mundo tem mudado muito as suas características. Temos muitas áreas de risco, inclusive a região de M'Boi Mirim, o senhor sabe, é uma das regiões onde tem o maior número de áreas de risco de São Paulo. Eu queria saber se esses efetivos que nós temos hoje, em termos de pessoal e equipamentos, são suficientes, e se o senhor pensa em rever isso nessas peças orçamentárias.

Quanto às rondas de proteções escolar, que a Marina fez a pergunta, que também gostaria de saber, eu gostaria de saber por que essa redução tão drástica do orçamento, uma vez que nós vemos a cada dia aumentando o número de violências na porta das escolas.

E, para contemplar, gostaria de perguntar para o senhor também sobre a Ronda Maria da Penha, que eu também não localizei ainda, aqui neste Orçamento, uma dotação específica de uma de uma dotação tão importante, uma operação tão importante para a Cidade, uma vez que nós vemos os números de feminicídio e violência doméstica, tanto para a mulher quanto para criança e para idoso, crescendo na cidade de São Paulo.

E uma coisa que tem chegado muito no meu gabinete nos últimos anos é justamente o que foi dito aqui por vários munícipes, referente à reforma das inspetorias regionais. Eu mesmo estive visitando algumas e depois vou estar passando para o senhor um relatório que minha equipe está terminando de fazer. O estado realmente é degradante para essas pessoas que fazem um trabalho tão importante para a cidade de São Paulo que é a Guarda Civil Metropolitana.

O senhor sabe que nós somos grandes apoiadores, em termos de segurança pública, do bombeiro, das polícias militares e da GCM.

Encaminhei para o Secretário, acerca de um mês mais ou menos, um ofício meu, pedindo algumas informações que ainda não foram respondidas a contento. Eu gostaria de pedir para o senhor que desse uma atenção, por favor, se até a nossa próxima reunião poderia terminar de responder.

Se eu não me engano, meu ofício é o de número 34. Vou ver com a assessoria, no meu gabinete, mas acho que é isso. Eu queria que tivesse vindo a resposta antes das nossas

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 47 DE 87

audiências públicas, referentes ao orçamento e ao PPA, mas não chegou. Eu gostaria que o senhor pudesse me dar uma atenção a esse ofício que foi encaminhado.

Peço também verificar os equipamentos e a reforma das IRs. Por favor, Secretário, a GCM está pedindo socorro.

Muito obrigado. Vou passar a palavra para o Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS - Obrigado, Presidente Silvinho.

Secretário, primeiro, parabéns pelo trabalho que vem desenvolvendo na Secretaria de Segurança Urbana, com a orientação do Prefeito Ricardo Nunes. Foi visto que o orçamento quase quadruplicou, mas infelizmente ainda não é o suficiente para atender à expectativa da nossa cidade, dos nossos munícipes.

Em relação à Operação Delegada, nós estamos prevendo 374 milhões. A minha dúvida é saber quantos GCMs, quantos guardas, estão fazendo parte da Operação Delegada, uma vez que nós temos a diária especial por atividade dos componentes do DEAC. Não é isso? Que seria o nosso DEAC. Saber quantos policiais estão sendo atendidos nessa Operação Delegada, em vez de a gente pagar aos PMs. Não tem nada contra PM, mas eu tenho de valorizar o guarda municipal. E estou aqui como Vereador. Quantos guardas municipais nós temos atendido na Operação Delegada, pelo Projeto DEAC?

Outro questionamento, Secretário, que me preocupa, eu acho que o senhor pode me auxiliar nesta relatoria do Orçamento. Quando eu vejo na dotação 25.5 - Manutenção e Instalação da Guarda Civil Metropolitana, não tem reserva financeira. Vejo que a maioria dos Colegas está com essa preocupação também, assim como os moradores, na manutenção e na reforma dos prédios da Guarda.

Agora, eu gostaria que o senhor me auxiliasse para juntos elaborarmos um relatório que seja bem razoável para atender à expectativa de todos os munícipes.

Por enquanto só isso, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. DHEISON SILVA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pela ordem, Vereador Dheison Silva.

O SR. DHEISON SILVA – Desculpa, só queria ajudar no debate. O Vereador Marcelo Messias falou que a gente tem uma dotação para manutenção e operação do Corpo de Bombeiros, que vai ser mais ou menos de 101 milhões de reais, não é?

Eu repito, acho que isso é da competência do Governador do Estado de São Paulo, que tem um orçamento gigantesco também. Eu acho que ele podia cuidar disso, para a gente poder investir melhor na nossa corporação na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário, o número correto do meu ofício o é 238/2025, que ainda não foi respondido a contento. Se o senhor puder pedir para que a sua equipe responda esse ofício, eu ficarei muito grato. Vereador Marcelo Messias, todas as suas perguntas estão nesse ofício que fiz acerca de um mês, mas até agora ainda não foi atendido.

Secretário, neste momento, eu passo a palavra para o senhor, suas considerações finais e respostas do que lhe foi perguntado até agora. Obrigado.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR - Mais uma vez, uma boa tarde àqueles que entraram na audiência pública após a minha saudação inicial.

Vou começar por uma ordem hierárquica, me permitam, começando pelo Presidente da Comissão. Na sequência, o Relator, em seguida os Vereadores e os demais que fizeram questionamentos.

Olha, primeiro registrar a satisfação. Todos vocês, principalmente, os Parlamentares, sabem que fui prefeito por dois mandatos em São Bernardo, deputado por quatro mandatos e a pauta segurança nunca teve tão incandescente, ascendente, como agora.

Ao mesmo tempo, fico feliz porque quando vemos indagações e questionamentos sobre GCMs, Smart Sampa: é a prova clara de que passou, literalmente, a fazer parte da vida do paulistano, está integrado e as pessoas se sentem protegidas pela nossa guarda, pelo nosso Smart, por toda a sua estrutura.

Seguramente, se ele não fosse perceptível e se não fizesse parte da vida das pessoas, não seriam sequer feitas as considerações e os pedidos. Sem dúvida alguma, o Prefeito Ricardo Nunes tem uma enorme responsabilidade na valorização que foi dada. E, aí, não sou eu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 206

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 49 DE 87

que digo, quem diz isso são os nossos guardas.

Há dois momentos na cidade de São Paulo, a criação da Guarda, pelo Jânio Quadros, e a chegada do Prefeito Ricardo Nunes. Eu tenho convicção de que todos vocês compreendem isso da mesma forma.

Presidente Silvinho, da Defesa Civil, primeiro, a estrutura que nós temos é, sim, suficiente. Mas se tivermos mais suporte será sempre bem-vindo. No ano passado, nós tivemos o fator climático, especialmente o volume pluviométrico fora da média, num curto prazo de tempo. Foi a catástrofe triste do Jardim Pantanal, quando a Defesa Civil conseguiu dar rápidas respostas, assim como em outros pontos da Cidade, onde também tivemos volume de chuva muito forte. Quando há ventos muito fortes em que a cidade de São Paulo, por vezes, é acometida, a Defesa Civil também tem oferecido respostas rápidas. Nós temos estrutura física, de pessoal e de equipamentos.

Respondendo à sua pergunta, sem dúvida alguma, quando vocês falam, e a Vereadora Marina fala - a quem responderei em seguida -, o investimento em drenagem, em prevenção, quando se faz revestimento de talude, piscinão, canalização de córregos não é pequeno. Não tenho os números porque não é da minha pasta. Naturalmente, vão diminuindo os fatores que levam à ocupação da Defesa Civil.

Ouvi do Prefeito Ricardo Nunes, recentemente, se não me falha a memória, há sete piscinões em obras na cidade de São Paulo, além de tantos outros pré-existentes. Então vai ser um processo natural não diminuir o orçamento, mas ter uma demanda menor da Defesa Civil, considerando que obras de infraestrutura estão sendo feitas, que diminuirão as catástrofes provenientes a fatores climáticos e, conseqüentemente, diminuem a demanda da Defesa Civil.

Quanto à Ronda Escolar, nós apresentamos uma proposta ao Prefeito e já tem uma minuta na Casa Civil para a gente criar a tese, que é a diária especial de segurança escolar. Nós temos 20 escolas com esse projeto piloto funcionando, onde teríamos a GCM nessas escolas da hora que abre a hora que fecha.

Eu trouxe esse modelo de São Bernardo do Campo. Lá, conseguimos deixar todas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 207

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 50 DE 87

as escolas, 152 ao todo, com esse modelo. Não seria ronda, mas, efetivamente, as escolas com maior vulnerabilidade ter um GCM do portão para dentro, da hora que abre à hora que fecha a escola. Quanto à Ronda Escolar, não há diminuição. Está mantido o volume que existia.

Respondendo ao Presidente Silvinho quanto ao orçamento sobre a Maria da Penha, também respondendo à Vereadora Marina Bragante, o orçamento da Maria da Penha está contemplado dentro do orçamento geral da GCM, do mesmo jeito que não há um destaque para Inspeção de Ações com Motocicletas IAMO, não há para o IOPE, é uma Inspeção Maria da Penha.

Porém, eu queria dar um número e, aí, se me permite, Presidente Silvinho e já contemplando a Vereadora Marina, primeiro trazer uma notícia triste. Estive, recentemente, com duas Promotoras de Defesa da Mulher, na Barra Funda, a Dra. Fabíola e a Dra. Mariana, que, aliás, são especialistas no tema. Elas afirmam que a violência contra a mulher tem crescido.

A própria Vereadora Marina aponta 43 feminicídios. O primeiro fato triste é que a grande maioria esmagadora da violência ocorre dentro de casa, não em via pública, o que dificulta o socorro e o conhecimento.

Mas a cidade de São Paulo tem tido, em média, 10 mil ocorrências/mês de violência contra a mulher e contra a família, que são um tipo de violência muito similar. O agressor ataca a mulher, por vezes também o filho, enfim, é um negócio muito triste. O Programa Smart Sampa, hoje, já atende 5.688 mulheres que têm medidas protetivas aplicadas pelo Ministério Público e pela qual, no APP, ela pode fazer o acionamento do botão de pânico e é atendida.

Neste ano, nós já tivemos 356, se não me falha a memória, atendimentos através do APP a mulheres com medidas protetivas.

E aí, Vereadora Marina, eu tenho avançado com o Ministério Público. A grande dificuldade é modificar o agressor. Os oficiais de justiça, quem me relatou isso foram as promotoras, não conseguem localizar esses agressores. E o processo para puni-los não anda.

Nós estamos desenvolvendo, com o Ministério Público, já fizemos uma minuta para que o Prefeito e o Procurador-Geral, Dr. Paulo Sérgio, possam avaliar e assinar um convênio

para que as câmeras do Smart Sampa identifiquem esses agressores e os nossos GCMs entregarão uma notificação a eles. É uma forma de poder alertá-los, identificá-los e saber que eles têm um processo judicial para o qual têm que responder.

Essa sugestão veio do Ministério Público, nós estamos bem avançados para trazer esta colaboração.

Vereador Silvinho, quanto à reforma de inspetorias, nós temos hoje uma ampliação, uma nova Inspetoria no Jabaquara e duas em reformas. O Secretário Edson Aparecido nos liberou o orçamento de 5 milhões para fazer projetos. O primeiro passo, quem está na vida pública conhece, se não tem projeto, não adianta ter orçamento se não se consegue executar.

Então, nós vamos fazer um projeto para a nova academia de formação, projetos estruturantes, e um projeto para reforma e ampliação de outras 20 inspetorias. Então, realmente reformar. Não é nova, é reformar ou, quando necessário, ampliar as inspetorias pré-existent.

Eu tive a oportunidade de visitar todas. Eu corri a Cidade nesse período que estou no cargo, visitei algumas, realmente, em estado que se faz urgente a reforma e outras que uma reforma menor já estaria contemplando.

Mas está, sim, como uma prioridade cuidar das inspetorias. Vocês irão perceber que, a partir do ano que vem, o Edson, falou que, concluindo o projeto - quando eu falo Edson, estou tratando aqui de alguém que fala pelo Prefeito nesses itens –, nós teremos de, realmente, reformar e dar condições melhores não só para quem se utiliza dela, que são os nossos guardas, mas também por quem recebe os atendimentos, que é a nossa sociedade.

Vereador, essa questão do ofício, eu quero registrar deficiência. Eles são morosos. Eu me comprometo ainda, se não hoje, eu tenho uma audiência com o Secretário Nacional de Segurança, daí me apresso às 18h, preciso me deslocar, mas no máximo amanhã, até meio-dia, eu mesmo ligo e vou reportar as respostas ao senhor do ofício que me foi dado.

Na sequência, Vereador Marcelo Messias me fala da Operação Delegada. Pessoal, nós precisamos nos lembrar de que, principalmente, o Centro de São Paulo, há três anos, estava num estado caótico. Não só com cracolândia, que hoje foi desmobilizada, mas com o Centro

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 52 DE 87

histórico da cidade tomado por moradores de rua. Realmente, quando houve a decisão de ter a Delegada, era necessário um aparato muito importante para garantir.

Os índices de violência diminuíram sistematicamente. É um investimento alto, mas há, sem dúvida alguma, um processo que irá fazer uma transição. Quanto maior o número de GCMs, naturalmente, a cidade vai precisar menos de Operação Delegada.

Hoje, são 2.400 policiais militares que fazem a Delegada e 1.800 GCMs que fazem a DEAC.

E, aí, nós temos de ter um cuidado: ou a tropa da PM é muito maior e a nossa tropa é grande. Mas, por vezes, você não tem nem espaço para abrir para mais DEAC, lembrando que cada GCM pode fazer até 10 DEACs por mês. Como eu disse, tem um concurso que está sendo aberto, para contratação de mil novos guardas municipais.

Respondendo também ao Vereador Messias, que fez o mesmo questionamento do Vereador Silvinho, sobre a reforma dos prédios da Inspetoria, acredito que eu tenha contemplado.

Quanto ao questionamento que foi feito pelo Vereador Jair Tatto - vou tomar cuidado para não confundir, eu fui deputado com o seu irmão, o Enio Tatto, vocês, além de tudo, têm uma relativa similaridade.

Vereador Dheison. Pessoal, obrigatoriamente, vai ter de ter remanejamento no Orçamento, pelo fato de que com o ingresso de mil novos GCMs, teremos um investimento maior. Então, os 5% é a peça do Orçamento, isso não quer dizer que ele esteja engessado. Todos vocês sabem que há mudanças na peça orçamentária. Por isso, a Câmara, por vezes, aprova uma flexibilidade para que o Prefeito possa fazer os seus devidos remanejamentos. O que é muito difícil, às vezes acontece - eu vou me policiar para que isso não ocorra -, é não conseguir gastar o orçamento existente. Mas acontece. Nós aqui estamos muito empenhados para poder utilizar.

Imagino que eu tenha contemplado os Vereadores Silvinho e Marcelo Messias. A Vereadora Marina Bragante, que perguntou sobre a Defesa Civil, também respondi. Sobre a

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 53 DE 87

proteção escolar, bem como a preocupação extremamente válida com a segurança das mulheres.

Vereador Jair Tatto também me pergunta sobre o aumento do investimento previsto para o Smart Sampa. Todos vocês sabem, o Governo Federal liberou o antigo prédio dos Correios, onde vai ser feita a transição do Smart Sampa, onde está aquele novo equipamento. Realmente, para o novo iniciar vai precisar de um valor bastante substancial. Está em processo ainda de formatação de termo de referência, depois entra licitação. Então, é uma previsão, realmente, e vai ser necessário, porque vai ser um passo muito grande, muito amplo. No início, foi perguntado pela Vereadora Marina, também há um processo de expansão para mais câmeras na cidade de São Paulo. Dessa forma, imagino que tenha respondido.

Aos munícipes e sociedade civil organizada...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário, por favor.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – O questionamento do Vereador Dheison Silva, acho que não foi respondido.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR - Ele perguntou sobre os 5%. É o mesmo questionamento do Vereador Jair. Eu respondi sobre a questão que há possibilidade de fazer um remanejamento dentro do orçamento, que existe a previsão legal autorizada pela Câmara. Conforme se amplia o efetivo ou, eventualmente, o desejo do Prefeito para que ele possa ter poder de dar um aumento ou uma mudança, um plano de cargos e carreiras diferenciado para a nossa GCM de São Paulo.

Respondendo à representante da Mooca, que foi a primeira que falou, de ter mais câmeras do Programa Smart, eu me reuni recentemente com todos os subprefeitos. Nós estamos atendendo às demandas de subprefeitos, que são a autoridade legal no território, para ampliar. E o que seria essa ampliação? Câmeras que foram quebradas em alguns lugares, realmente há dificuldade em manter. Nós estamos instalando nesses pontos.

Teve uma outra representante da Mooca que falou de base móvel e câmeras em

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 54 DE 87

pontos de ônibus. As câmeras em pontos de ônibus, nós teremos dificuldade, porque a depredação seria muito maior, considerando a altura. É óbvio que se a gente evoluir e conseguir câmeras blindadas antivandalismo, a iniciativa seria extremamente válida e oportuna.

Pessoal, Base Móvel, a gente tem e eu defendo, tendo condições orçamentárias. Esse é um bom modelo, porque é um equipamento que fica fixo, mas pode patrulhar.

Aqui me perguntaram de base fixa da GCM, em algumas considerações do Capão Redondo. Só que está comprovado que esse modelo não funciona mais. Uma coisa é abrir uma Inspetoria para pôr 100, 110, 120 GCMs; 10, 12 viaturas. A base leva, no primeiro momento, a sensação de segurança. Mas você imobiliza o GCM para ficar na base. Quando o cidadão precisa, ele não pode sair da base. Se eles estiverem em dois, os dois têm que ficar para proteger a base. Então, no lugar de ter mais patrulha, mais ronda, vai ter mais equipamento físico, sem a velocidade necessária para o devido atendimento.

Respondo à moradora do Capão Redondo, que está na região do Campo Limpo. Hoje nós temos naquela região 10 viaturas que fazem parte da Inspetoria Campo Limpo e 110 GCMs. Isso vai ser ampliado? Com certeza. O fato de que nós, ao incorporarmos mais mil GCMs, o nosso contrato de veículos permite uma expansão, então amplia GCM e vai ampliar a frota para fazer o patrulhamento também, o que é plenamente possível e rápido. Tendo os GCMs concursados, treinados, habilitados, não tenho dúvida que nós faremos um crescimento de GCMs e viaturas em todas as inspetorias da cidade de São Paulo.

A Dora Lima me fala desta coisa de proteger a ciclovias. Difícil a gente... eu não vou ser hipócrita aqui, irônico, não é do meu perfil e nunca faria isso em nenhum momento, especialmente, numa audiência pública presidida e fiscalizada pelos Vereadores, mas não dá para a gente fazer patrulhamento só de ciclovia. Nós temos de proteger a cidade como um todo. Mas, se possível, se ela puder identificar, inclusive, onde é essa ciclovia, a gente pode se empenhar para ter um cuidado maior.

A Suzane, do Campo Limpo, também perguntou sobre mais GCMs. Eu acho que está respondido com o fato do concurso. Do Sindguardas, foram vários questionamentos.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 55 DE 87

Primeiramente, temos alguns cuidados que são extremamente válidos. As emendas parlamentares são muito bem-vindas e eu as trato com o maior respeito, mas falar que sem emenda a Guarda pararia não é verdade. Então, a gente tem que restabelecer a verdade. Senão, fica algo gravado que não é verdadeiro. Eu trato as emendas parlamentares com muito respeito e insisto na sua importância para a compra de novos equipamentos, reforma de novos investimentos, mas não dá para falar que a Guarda pararia.

Em segundo lugar, alguém falou que o GCM fica sem água. Se ele está patrulhando, é óbvio que ele se serve. Eu não consigo ter um apoio para, quando ele está na patrulha, dar água ou banheiro. Pelo contrário, a sociedade e o comércio os servem com muito bom grado. Agora, todas as inspetorias têm água potável. Nós compramos, agora, para o verão, equipamentos para deixar o ambiente com uma climatização melhor. Então, a gente não pode faltar com a verdade, vir a uma audiência pública e trazer uma afirmação que não é verdadeira.

Quanto aos salários, já foi aprovada pela Câmara a reposição para o servidor público deste ano e para o exercício de 2026.

Foram feitas algumas ponderações sobre a Operação Paulista Mais Segura. Só quero lembrar que a Paulista Mais Segura, que foi implantada por mim, veio depois da formatura dos 500 novos GCMs, que foram incorporados no início deste ano. Então, também não é verdade. Disseram que nós tiramos GCM da Mooca para fazer a Paulista Mais Segura. Não, nós utilizamos um efetivo que se incorporou para trazer esse programa de sucesso a uma avenida por que passam um milhão e meio de pessoas por dia, a avenida mais movimentada de São Paulo, que, infelizmente, era a mais violenta, pelo número de roubos, furtos e outros delitos. Então, não é a Paulista pela Paulista. Nós estamos falando de uma avenida com cinco estações de metrô, com um centro empresarial, que é um cartão postal da nossa cidade e até do Brasil e que infelizmente estava profundamente violenta. Então, é uma ação importante. Isso não inibe que nós façamos ações necessárias em tantas outras regiões.

Um fato novo: a IOPE, que, por tempos, operava só na região central. Eu vejo muitos Vereadores com forte atuação na periferia. Nós estamos deslocando a IOPE também para as

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 56 DE 87

periferias, especialmente para dar apoio a combate a pancadão. Se vocês olharem, agora, no último final de semana, na zona Norte, um lugar que era terrível, nós conseguimos restabelecer a ordem. Há muitos comentários positivos na rede social, exatamente porque a gente tem deslocado a IOPE para as regiões em que isso é necessário.

Perguntaram, também, de investimento para a GCM Ambiental. Da mesma forma, os investimentos estão contemplados dentro do arcabouço geral da GCM, considerando que não há um orçamento designado especificamente para aquela região.

De tal maneira, Presidente, Relator, demais Vereadores e sociedade civil, eu espero ter esclarecido os questionamentos que me foram trazidos nesta audiência pública, agradecendo muito a oportunidade e reiterando que me coloco à disposição, com o dever de responder ao ofício do Presidente Silvinho Leite até o meio-dia de amanhã.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário, muito obrigado pelas suas informações. Gostaria de parabenizá-lo pela presença e que assim sejam os demais Secretários, também. Provavelmente devemos ter mais alguns questionamentos até que terminemos o relatório dessas duas peças tão importantes para São Paulo; e devemos fazer novos questionamentos para a sua Secretaria. Está ok? No mais, agradeço a sua presença e suas explicações. Posso liberar o senhor da nossa audiência de hoje.

Muito obrigado e uma boa tarde.

O SR. ORLANDO MORANDO JUNIOR – Sou eu que agradeço. Um forte abraço. Uma boa tarde para todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Eu gostaria de abrir, agora, a palavra aos nossos Vereadores, para fazer suas considerações finais, antes de passar para os nossos demais Secretários e representantes. Pode ser?

Neste momento, então, passo a palavra para o nosso nobre Vereador Dheison Silva.

O SR. DHEISON SILVA – Presidente, muito obrigado. O Secretário estava com pressa. Em um momento oportuno, a gente pode voltar ao debate com ele.

De maneira rápida, eu constatei pelo menos 475 milhões de reais desta peça

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 214

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 57 DE 87

orçamentária que a gente vai gastar com forças de segurança pública estaduais. Então, é um alto valor do nosso orçamento gasto com a Operação Delegada, com a Polícia Militar, com o Corpo de Bombeiros, que são de responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, mas eu acho que, no momento oportuno, a gente pode falar disso.

Em relação à SP Regula, há outra questão, que é a seguinte: alguns sabem que eu sou o autor do pedido de uma CPI para a gente poder averiguar a questão do sistema funerário da cidade de São Paulo. Esse é um contrato absurdo que a cidade de São Paulo tem e espero, o mais rápido possível, que essa CPI protocolada aqui possa prosperar, para a gente poder investigar a questão do sistema funerário da cidade de São Paulo, sobre o qual a gente recebe altas reclamações, mas compete à SP Regula fazer a fiscalização desse contrato.

A minha pergunta vem ao encontro do seguinte: a gente tem uma lei que diz que a gente deveria ter pelo menos 150 analistas de regulação dos serviços públicos, 150 fiscais de serviços públicos e 75 técnicos em fiscalização em serviços públicos. Acontece que, de 375 funcionários, a gente só tem registrados, em agosto, 68 funcionários – ou seja, menos de 20% do que a própria lei estabelece para poder fiscalizar.

Sendo assim, não é só a questão dos cemitérios que está comprometida pela SP Regula. É todo o sistema de concessão da cidade de São Paulo, que não tem a fiscalização adequada e não tem previsão orçamentária para poder fazer valer isso. O que isso significa é prejuízo para o cidadão da cidade de São Paulo, que não vai ter os seus serviços devidamente fiscalizados, com taxas absurdas, como é o caso que a gente vê nos cemitérios na cidade de São Paulo. São inúmeras as reportagens, denúncias e relatos que eu recebo no meu gabinete em relação ao sistema funerário. Contudo, o que estão mostrando, hoje, os dados, é que, não só com relação ao nosso contrato do serviço funerário, mas também com relação a tudo o que a SP Regula teria que fiscalizar, ela não está tendo capacidade de fiscalizar.

Então, acho que a audiência pública do orçamento é justamente para a gente tentar corrigir essas falhas e, aí, eu quero ver qual é a resposta do Poder Executivo para essa questão.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Vereador Dheison Silva. Passo a palavra, neste momento, para a nobre Vereadora Marina Bragante.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Obrigada, Presidente. Eu estava com pressa, na outra. Eu falei super-rapidamente e me esqueci de fazer um comentário que não tem a ver, na verdade, com perguntas aos Secretários, mas tem a ver com a observação da audiência pública. Eu, assim como o Prof. Marcelo, gosto muito de participação social e acho que ela é fundamental para a gente melhorar a nossa cidade.

Então, primeiramente, eu quero parabenizar o movimento dos idosos. Está muito bonito ver vocês nas audiências, trazendo a pauta em todos os momentos. Parabéns e obrigada, porque eu quero chegar aí. Quando eu chegar aí, a cidade vai estar melhor, devido ao trabalho de vocês, também. Então, muito obrigada.

Eu nem estava preparada para falar sobre a concessão dos parques, mas essa é uma pauta que vem batendo à porta do meu mandato, diariamente – não só os parques municipais, mas também aqueles estaduais que estão na nossa cidade. Então, vou me concentrar só nos parques municipais. O que eu quero entender é: quais são os parâmetros para a definição dos recursos de fiscalização? Eu acho que, para a gente, é importante diferenciar, então, o que está na obrigação da concessionária e o que a Prefeitura está fazendo para garantir a qualidade de vida e o acesso dos munícipes aos serviços, na perspectiva da fiscalização das concessões.

Aí, faço um recorte específico do Ibirapuera, porque, sim, eu tenho conversado bastante com a Urbia. Entendo que há espaços de melhoria, mas a gente está fazendo com que o parque mude o seu perfil, ainda que haja muita gente circulando lá. A gente é uma cidade muito desigual. Entendo que o Poder Público – e, aí, não a concessionária – é responsável por garantir que a gente tenha investimento, para garantir a diversidade ali, no parque. Acho que isso ainda é um desafio. Então, fica, também, o pedido para que, se for fazer novas concessões de parques, a gente discuta muito bem esse modelo, para garantir que os erros que a gente cometeu nos primeiros não se repitam nos próximos.

Falando dos parques, ainda, a gente queria entender investimentos *versus* exploração das atividades, considerando o impacto financeiro. As coisas estão muito caras, *versus* o acesso ao lazer e as questões ambientais.

Sr. Galli, acho que fica aqui uma observação: o parque tem um retorno para a Cidade, que não é o mesmo que ele dá para a concessionária, porque tem um retorno para a cidade que não é físico, financeiro. Ele é na saúde mental, na saúde física, na conexão e no investimento de uma cidade mais humana e humanizada. Isso não vai voltar para a concessionária, mas fica para a cidade e eu acredito que tem impacto, inclusive, no orçamento da saúde. Quando a gente tem uma sociedade mais saudável, a gente precisa usar menos a saúde.

Então, quero só trazer isso aqui, para a gente poder garantir que a gente não invista na elitização dos nossos parques, principalmente aqueles que estão na área central. Que a gente entenda que o parque tem um retorno, que é orçamentário para a cidade, mas não vai ser financeiro para a concessionária. Então, como é que a gente repensa isso para os próximos modelos? Mas, também, como é que a gente investe na fiscalização?

Há só duas observações da planilha que a gente recebeu. Uma que me chama muito a atenção e que me preocupa, como gestora pública, é que, na atividade 2470, que é “Ações de planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas”, a gente tem uma queda de 76% do orçamento. Aí, eu fico querendo entender, assim, como é que a gente pode diminuir 76% de um orçamento que prevê o planejamento, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, sendo que a Secretaria de Governo precisa cuidar disso. É de responsabilidade da Prefeitura garantir que as nossas políticas cumpram um planejamento que olha para o que precisa acontecer na cidade, mas que também elas sejam avaliadas e monitoradas com frequência, para garantir que aquilo que não está indo bem – porque há coisas que não vão bem em todas as gestões; não é a gestão “a” ou “b” – possa melhorar.

Por último, o meu mandato, além da pauta do meio ambiente, do clima e da sustentabilidade, tem prioridade na pauta das crianças, olhando, obviamente, para a primeira infância, que é o melhor investimento público, mas não é só isso. Aqui, “Comunicação e

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 60 DE 87

orientação na valorização e cuidado na primeira infância” perdeu 80% do orçamento e a gente não tem menos criança nascendo. A gente não tem menos desafios com relação à primeira infância e a primeira infância continua sendo o melhor investimento. Quero entender o que está por trás disso. A gente está olhando muito para o orçamento com o recorte da primeira infância e a gente vai trazer outras perguntas, mas esta eu quero deixar aqui, porque 80% são muita coisa para tirar de um orçamento que é tão fundamental em uma cidade que tem tanta criança e tantos desafios quanto São Paulo.

Obrigada, Sr. Galli.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Vereadora Marina Bragante. Passo a palavra, agora, para o nobre Relator da LOA de 2025-2026, Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS – Sr. Paulo Galli, eu fiquei com algumas dúvidas em relação ao planejamento para 2026. Nós temos, na planilha “Administração da unidade”, a solicitação proposta, de 251 milhões para 2026. Nós tínhamos orçado 84 milhões para 2024 e nós usamos, até agora, liquidados em setembro, 58 milhões. Eu quero entender: se nós gastamos até setembro 58 milhões, por que nós iremos avançar para 251? É só para a gente entender. É “Administração da unidade”, 2100.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCELO MESSIAS – Não dá para ouvir. Secretaria de Governo... A dotação 2100...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sr. Paulo, é a dotação da Administração, 2100.

O SR. MARCELO MESSIAS – Orçado em 84 milhões... ficou liquidado, até setembro, em 57 milhões e a proposta é de 251 milhões para o próximo ano.

Aqui, embaixo, há uma dúvida, também, em relação à dotação 6690, que é “Ações de monitoramento de mudanças climáticas”, cuja previsão era de um milhão. Foi atualizada, até agora, em 112 mil e vocês estão solicitando 850 mil para 2026. Eu quero só entender se a gente não está conseguindo gastar porque não estaríamos avançando.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 61 DE 87

Aqui, há outra dúvida para 2026, também, em relação à SP Regula, no Parque Dom Pedro, que vai ter um investimento da cidade de 235 milhões e vai ter a parceria público-privada. Eu gostaria de saber, com essa parceria, quanto nós vamos ter de retorno depois desse investimento e o período desse retorno.

Por último, quanto ao Iprem, eu fiquei muito preocupado. Eles vão ter a diminuição do orçamento do projeto Melhor Idade em 97%. Os idosos estão se mobilizando. São maioria nas audiências públicas e nós vamos reduzir em 97% o orçamento do Melhor Idade no Iprem. Eu gostaria de saber, também, por que a gente não está mais colocando dinheiro para fazer o projeto Melhor Idade no Iprem.

Obrigado, Presidente. É só isso.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Eu gostaria, agora, de fazer minhas considerações.

Faz o seguinte: soma pelas duas.

Quero aproveitar a presença do Sr. João, que já chegou aqui, da SP Regula, e perguntar: Sr. João, como é que andam as fiscalizações dos cemitérios, uma vez que, além das denúncias nas mídias, que todo mundo tem visto no dia a dia, eu tenho muita reclamação no meu gabinete, à porta da minha casa, à porta da casa da minha mãe, de todo mundo que nos acha, com referência à manutenção dos cemitérios? A gente vê uma fachada linda e maravilhosa. Porém, quando você passa da porta para dentro, o uso realmente é desrespeitoso, com o que é pago, hoje, para sepultar um ente querido. Eu quero fazer essa pergunta para o Sr. João.

Para o Sr. Paulo pergunto se já tem a resposta dos cinco parques. Quais são aqueles parques de que nos falou? Além do Parque Ibirapuera, a concessionária tinha que atender a mais cinco parques. Gostaria de saber se vocês acompanham essas vistorias. Eu não sei nem de que parques estamos falando, mas, dependendo dos parques – embora eu fosse deixar para fazer a pergunta para o Secretário do Verde –, nós temos muitos parques abandonados nas periferias de São Paulo e estão se criando novos parques. Nós queremos saber como é que vai

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 62 DE 87

ficar a manutenção desses parques, o acompanhamento, porque nós temos muitos parques, já, nas periferias, simplesmente ao deus-dará.

Então, eu gostaria de fazer essas duas perguntas para vocês.

Eu passo a palavra, para as conclusões finais e para responder às perguntas dos nossos munícipes, ao nosso Secretário de Planejamento, Sr. Vicente, por favor.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Boa tarde. Obrigado, Presidente.

Boa tarde a todos e a todas. Obrigado pela oportunidade de vir aqui prestar alguns esclarecimentos em relação à condução do processo de elaboração da Lei do Orçamento Anual e do Plano Plurianual para 2026 a 2029.

Em primeiro lugar, quero destacar a questão que foi feita, em relação ao que a gente vai levar para a COP30, pela Sra. Dora Lima. Eu acredito que é uma pergunta válida e eu acho que vale, também, a gente trazer uma inovação importante que está sendo apresentada no Projeto de Lei Orçamentário Anual deste ano e para o PPA, que é a implantação do orçamento climático da Prefeitura de São Paulo. É uma iniciativa com a qual, na época da Secretaria da Fazenda, a gente já vinha fazendo o monitoramento das ações que têm algum tipo de contribuição para o monitoramento, mitigação e adaptação em relação às mudanças climáticas.

Esse era um trabalho que atuava de forma retrospectiva. Então, na passagem de cada ano, a gente fazia o monitoramento do que foi executado no ano anterior e, agora, pela primeira vez, a gente tem, também, uma perspectiva prospectiva, em que a gente está buscando já detalhar e apresentar quais são as ações orçamentárias que contribuem para o que a gente pode identificar como mitigação, adaptação e equidade climática no Orçamento.

A gente teve, inclusive, na semana retrasada, um *workshop* sobre o orçamento climático, em que a gente apresentou para parte dos servidores da Prefeitura de São Paulo de que forma isso funciona. Em um breve relato, o orçamento climático não é um orçamento adicional ou um orçamento paralelo. Ele é, como a própria rede C40 – de grandes cidades, para a mudança climática – institui, uma lente que a gente aplica sobre o orçamento fiscal da cidade para identificar quais são os gastos que contribuem de alguma forma para as questões de

mudanças climáticas.

Então, a gente vai avaliar a questão de emissão de energia estacionária, coleta de resíduos, questões que afetem ou não a emissão de gases de efeito estufa e, também, aqueles referentes à adaptação – para quando a gente não tem mais ações que podem necessariamente reverter o processo, mas, pelo menos, a gente dá uma resposta para os impactos decorrentes dela. Essa é uma das ações. Com certeza, na audiência da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, a gente pode explorar melhor, também, o que for necessário. Estarei presente nela.

Em relação à questão de o orçamento ser mais transparente e a quantidade de outros serviços de terceiros que foi mencionada, eu acho importante a gente destacar que a dotação orçamentária tem mais de 30 dígitos. Aí, esses dígitos compõem informações diversas. Então, a primeira delas, que muitas vezes a gente utiliza como um filtro, são os dois primeiros dígitos, que correspondem ao órgão. Vocês podem ficar tranquilos. Eu não vou listar a dotação completa, mas a gente tem a ação orçamentária, que são quatro dígitos, que vão dizer de forma um pouco mais específica a qual finalidade aquela ação se presta.

Então, a gente tem, por exemplo, “Requalificação de corredores de ônibus”. A gente tem “Administração da unidade”. A gente tem “Manutenção de sistemas da informação”. Aí, “Outros serviços de terceiros” é um elemento de despesa. Então, é uma forma que a gente utiliza para classificar e detalhar as despesas que estão sendo praticadas. Então, é o elemento 39, “Outros serviços de terceiros prestados por pessoa jurídica”. Temos outros elementos, como o elemento 40, quando temos uma execução orçamentária referente a despesas de tecnologia. Então, sempre quando vamos olhar o Orçamento, precisamos olhar a dotação orçamentária por completo. Temos, muitas vezes, apontamentos que indicam uma falta de transparência ou alguma subjetividade, ou opacidade. E ainda que eu concorde, e acho que temos de buscar sempre a melhora, o aprimoramento das informações que apresentamos, é importante também que façamos uso das estruturas que já estão em curso. Temos um trabalho significativo no decorrer do ano para planejar e garantir que apresentemos uma Lei Orçamentária coerente e compatível com todas as diretrizes que a gente possui, tanto do ponto de vista orçamentário

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 64 DE 87

quanto normativo fiscal, mas também estamos sempre abertos a qualquer tipo de mudança ou aprimoramento que seja necessário.

Em relação também ao apontamento da Sra. Dora Lima, quanto a LDO. Eu queria parabenizar pela atualização da pergunta. Tivemos um apontamento ontem em relação à questão de que a LDO não teria sido aprovada. Ela foi. E, aí, de fato, há uma questão que pode ser veiculada em relação, a se haveria necessidade de retorno à Câmara para suspender os trechos que foram vetados ou não. Isso é algo que eu acredito que é uma demanda que é válida e pode ser avaliada, mas não podemos, como bem comentou o Secretário Orlando, de alguma forma proferir aqui, deixar registradas inverdades. A LDO está vigente. Ela vige para orientar o trabalho de elaboração da Lei Orçamentária Anual para o ano que vem, inclusive, com um trabalho conjunto da Prefeitura e da Câmara. Então, nesse sentido, agradeço.

Próximo questionamento que temos é em relação à menção que foi feita pelo Sr. Maurício Vilar sobre a emenda que foi feita pela Vereadora Amanda Vettorazzo para a destinação de 3% na LDO. Esse aspecto é importante destacar, como destaquei ontem, que temos uma série de restrições e finalidades para cada projeto de lei orçamentário. Temos uma regulamentação robusta do que pode ou não conter e ser abrangido em cada um dos instrumentos orçamentários. Além disso, do ponto de vista da responsabilidade fiscal, temos limitações, a possibilidade de vincular receitas de impostos a outras finalidades ou objetivos que não aqueles expressamente previstos em normativo específico. Como, por exemplo, e mencionados, 15% para a saúde e os 25% para educação. Nesse ponto também eu destaco que os 15% para a saúde, a Prefeitura de São Paulo já passou desse patamar há algum tempo, e desse valor, a maior parte desses recursos são recursos da própria Prefeitura. Oitenta por cento desses valores destinados pela Prefeitura do município de São Paulo são resultado dos impostos pagos pelos contribuintes. Então, é importante termos essa dimensão do conjunto da ópera – como, às vezes, a gente fala - de que tem aspectos que, por mais válidos ou meritórios que eles sejam, eles não necessariamente estão incluídos nos instrumentos adequados ou de acordo com as restrições normativas que temos para fazer um tipo de alteração ou outra.

Além disso, tem uma menção do Sr. Marcelo Siqueira em relação a 156 e responsabilidade da SP Regula nesse processo. Queria só esclarecer que, na verdade, a 156 é de responsabilidade da SMIT, Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, que se quiser também, vir participar, a audiência será no dia 19 de novembro, a 9ª Audiência Temática. Então, e claro, esse encaminhamento ou sugestão será apresentado por Seplan, Secretaria, ainda que não tenha a possibilidade de participação na data.

Por fim, em relação ao apontamento da Vereadora Marina Bragante quanto à redução na ação de avaliação e monitoramento de políticas públicas, com 75% de queda e a grande redução na primeira infância. Eu vou só pedir para que a senhora depois encaminhe a memória de cálculo de cálculo disso para o nosso *e-mail*, assim como eu pedi ontem, para que possamos saber quais números que estamos comparando a fim de darmos uma resposta adequada. Só em uma breve síntese, a parte de avaliação de monitoramento de políticas públicas, eu desconfio que parte dessa alteração se deva ao fato de que, com a criação da Secretaria de Planejamento Eficiência, a estrutura que antes era responsável pelo planejamento e monitoramento e avaliação que ficava dentro da Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias, ela agora passa a compor a equipe da Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência. Então, uma parte disso tem algumas alterações que podem decorrer disso, mas seria interessante termos essa memória para conseguir apropriar.

Por fim, em relação ao apontamento do Marcelo Nerling quanto ao planejamento ser uma caixa d'água cheia de furos e a questão de que parte disso é identificado por conta da quantidade de demandas. Ainda que eu reconheça de que há falhas, assim como o Vereador Silvinho bem comentou na audiência de abertura em relação a sermos todos humanos aqui, mas eu acho que mesmo quando erramos, estamos tentando acertar. Eu acho que precisamos reconhecer que é um trabalho paulatino, constante, não só da Prefeitura, como do Legislativo e dos cidadãos, para que a gente mantenha uma cidade do tamanho como a cidade que temos, operando. Eu acho que tem muita coisa que está dando certo, tem muita coisa para melhorar e isso eu vou ser o primeiro a reconhecer, mas eu acho que dizer que termos demandas em

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 66 DE 87

audiência é um indicativo de que algo não funciona, é temerário. Eu acho que quando temos demandas apresentadas, são oportunidades de melhoria. Quer queira, quer não, quando atendemos uma demanda, esperamos que surjam outras. É parte de um processo contínuo de melhoria, de inovação e de aprimoramento, não só dos nossos quadros, como também dos serviços prestados. Nesse sentido, me coloco à disposição dos Vereadores, se entenderem que de alguma forma a representação da Secretaria não está sendo adequada, podemos, sem nenhum problema, acionar o Secretário Clodoaldo, se ele achar por bem, fazer uma representação mais direta. Porque é curioso, o Presidente Jair é testemunha, estamos juntos desde 2019, eu participo aqui das audiências e a cada ano que eu venho, eu escuto o que o meu Chefe não veio. E eu não tenho intenção alguma de ser nem Secretário, nem Prefeito. Então, assim, tendo necessidade de mudar, é só nos avisar. O Executivo está, absolutamente, à disposição para este momento, que a gente reconhece e que eu falei ontem, que é um dos mais importantes do nosso ano. Obrigado.

O SR. MARCELO MESSSIAS - Secretário, estar presencial aqui já enaltece a nossa audiência. O senhor é um estudioso, conhece os números e está colaborando muito com o nosso trabalho para fazer a melhor relatoria da história da cidade de São Paulo, visto que nós temos o maior orçamento da história. Cidade de São Paulo. Será sempre bem-vindo e obrigado pelas contribuições. Sinto-me satisfeito com sua colocação. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sr. Secretário, eu gostaria de fazer minhas as palavras do Vereador Marcelo Messias, mas enquanto o senhor falava, nós estávamos, justamente, falando sobre isso. Se tem uma Secretaria e os Secretários que vêm aqui, que conhecem muito bem a Pasta, sem desmerecer nenhum outro Secretário, é o senhor e o Clodoaldo. Então, qualquer um dos dois que se fizer presente aqui, temos certeza de que estaremos em boas mãos, como nossos munícipes, também. Resolver os problemas, já falamos, ninguém vai conseguir resolver, até porque nós não estamos aqui para descobrir a roda, mas procurar fazer um trabalho melhor para que todos entendam. É uma peça técnica, muito complexa e nós temos que transformá-la em uma linguagem mais simples para que a os

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 67 DE 87

pagadores de impostos entendam onde que eles cabem nesse orçamento. Eu tenho entendido que, nas suas vindas aqui, o senhor tem feito isso muito bem. Então, eu queria agradecer e parabenizar o senhor pela presença.

Gostaria de passar a palavra ao Diretor da SP Regula, Sr. João Manoel da Costa Neto, para as considerações finais e respostas.

O SR. JOÃO MANOEL DA COSTA NETO - Muito obrigado, Vereador Silvinho Leite.

Cumprimento todos os Vereadores presentes; o nosso Presidente Jair Tatto; Vereador Marcelo Messias; Vereador Marina; Vereador Dheison; todas as autoridades presentes; meus Colegas Secretários, na pessoa do Paulo Galli, meu amigo, e darei sequência ao trabalho da minha equipe que fez a apresentação. Agradeço à Diretora Valéria que tomou nota das dúvidas da sociedade civil e, depois, anotei aqui as questões trazidas pelos Vereadores.

Falarei um pouquinho primeiro da estrutura da SP Regula questionado pelo Vereador Dheison e falarei dos nossos números, de uma forma um pouco diferente, que o Vereador colocou.

Hoje nós temos 171 colaboradores na SP Regula; 177 do quadro em comissão; 72 servidores efetivos e 22 cedidos de outras áreas. Eu preciso lembrar, Vereador, de que a SP Regula talvez seja um dos entes mais jovens da Administração Municipal de São Paulo. Ela nasceu pela Lei nº 17.433, em 2020, e nós iniciamos - e eu tenho propriedade e o prazer de dizer porque faço parte desde o primeiro dia -, em abril de 2021, Agência Reguladora. Foi minha primeira experiência começar um ente do zero. E a gente vem evoluindo ao longo do tempo, de acordo com a transição dos objetos para a SP Regula.

A SP Regula nasce com a missão de fiscalizar e regular os objetos do plano de desestatização do município, que é muito robusto, muito grande. Nós temos, logicamente, nessas audiências, concessões que estão sendo defendidas ainda por outras Secretarias que representam o poder concedente nessa condição. E, aqui, a Valéria comentou os objetos que foram transferidos ao longo do tempo, a partir de 2022, logicamente, porque o ano de 21 foi para estruturação da agência. A partir de 22, recebemos os primeiros contratos da coleta e destinação

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 225

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 68 DE 87

de resíduos. Já para o final de 22, iluminação pública, também os mercados e depois, início de 23, o serviço funerário, e por último, agora estamos discutindo a transição dos parques. Conjunto de parques: Ibirapuera e demais, para a SP Regula.

O crescimento do quadro de funcionários vem acompanhado por essa transição dos objetos que vem para SP Regula. Então, logicamente, a Lei traz números maiores de previsão de quadro e, com isso, o Prefeito Ricardo Nunes nos autorizou o primeiro concurso público da SP Regula, dentro dos números que o Vereador muito bem colocou, que estão trazidos pela Lei, nos autorizando 150 funcionários no primeiro concurso. Desse, então, já empossamos 72.

Nós demos ordem de início no final do último mês, para adequação do espaço em que a gente deve dobrar o espaço físico da agência, para que possamos chamar, até o final do primeiro semestre do ano que vem, o restante desses servidores. Seguir na transição dos objetos do plano de desestatização para SP Regula, e quer me parecer que logo na sequência, Vereador, pode ser que façamos um segundo concurso público, aí, sim, para poder tornar a SP Regula mais robusta e trazer os objetos.

Esses números, quando colocamos, eles são muito menores do que a gente vislumbrava as estruturas quando o serviço público era feito diretamente. Então, a gente tinha lá uma Amlurb, com quase 500 funcionários. Falamos muito do serviço funerário que hoje está a cargo das concessionárias, mas era suportado uma folha de pagamento pela Prefeitura de 735 servidores, que hoje os efetivos estão alocados em outras carreiras, sendo aproveitados. Os comissionados foram demitidos e isso desonera a folha. E passamos isso para o contrato de concessão. Opção do Governo que optou pelo plano de desestatização, que mandou uma lei para esta Casa, que foi aprovada e tem ido muito bem, pelos nossos indicadores, tanto pela SP Regula quanto pela desestatização. O Paulo Galli, já conduziu e agora com o Secretário Luiz Fernando, também, acompanha *pari passu* esses números. Entendemos que esse é mais um aspecto importante da política de desestatização. Fazer essa transição da mão de obra, da prestação do serviço para o concessionário, isso traz, logicamente, uma dinâmica diferente de gerir esses quadros.

E mais, propriamente, com relação à fiscalização, como temos essa questão de estrutura física que estamos agora aprimorando para ampliar a SP Regula, nas primeiras chamadas do concurso, prestigiemos, justamente, as carreiras do fiscal do serviço público. Então, percebam: de 72 efetivos, 34 são da carreira do fiscal do serviço público. Então, majoritariamente, foram chamados mais fiscais que as demais carreiras, justamente para termos refletido essa questão da fiscalização.

Fiscalização dos contratos de concessão, ainda que tenhamos chamado o pessoal do concurso do ano passado para cá, quando trouxemos o objeto das Secretarias, jamais deixamos de exercitar a fiscalização dos contratos. Isso é refletido hoje, ainda nesses 22 cedidos, a gente já devolveu algumas a origem. Então, ainda que a gente não tivesse o fiscal da carreira, porque estava em processo de chamamento do concurso, as Secretarias, o Prefeito Ricardo Nunes nos permitiu a cessão desses funcionários que tinham e tenham conhecimento do serviço, justamente, para que eles fiquem alocados à SP Regula e façam a transição de experiência do acompanhamento desses objetos para os fiscais, que é de uma carreira que foi aprovada recentemente. Isso tem funcionado muito bem. Nós, inclusive, estudando essa dinâmica, implementamos na agência um modelo diversificado de fiscalização. Então, quando a gente trouxe cada objeto para a SP Regula, veio o pessoal da Amlurb, do serviço funerário, pessoal de Subprefeituras com relação aos mercados. O que nós fizemos agora? Em vez de repartirmos o número de fiscais por gerência e ter um pouquinho de fiscal em cada objeto, nós criamos a gerência de fiscalização do Serviço Público Delegado. Os fiscais todos estão concentrados, esses 34, mais o pessoal de comissão gerando 41 funcionários em uma única gerência. Nós criamos uma fiscalização que ela vai ser por distribuição randômica aos fiscais. Então, isso reduz muito o risco de captura desses fiscais. Você imagina um contrato de 20 anos e o fiscal ser o mesmo lá de carreira aos 20 anos? Tem tudo para não dar certo. Então, nós criamos uma gerência única. Concentramos todos os fiscais numa gerência. Treinamos eles com relação a todos os objetos. E temos a condição também de soltar um fiscal para a rua hoje, que ele pode olhar o resíduo pelo caminho, ele pode chegar ao destino de um cemitério e fazer a fiscalização,

ele pode passar pelo mercado e a depender do horário que ele for para a rua, no retorno ele já vê a iluminação pública e o semáforo no caminho também. Estamos criando fichas de procedimentos operacionais padrão. Então, o fiscal de serviço público a obrigação dele, é fiscalizar a prestação do serviço na ponta. Ele preenche essa ficha de fiscalização, se necessário lavra o auto de infração e, aí, sim ele passa para a gerência de cada objeto, seguir com a fiscalização. Na gerência de cada objeto, a gente também terá a fiscalização, mas numa outra ótica, fiscalização contratual. Aí, sim, o fiscal contratual recebe, com o apoio dos técnicos de fiscalização, essas demandas dos procedimentos operacionais padrão, verificando o serviço, a compatibilidade ou não, e quando não, a auto de infração acompanhado e faz a lavratura da multa.

Então, percebam, apesar dos números parecerem menor, como a gente agora, passou logicamente, a execução do serviço na ponta para o concessionário, no exercício do nosso papel de fiscalização, temos implementado modelo com menos servidores, mas sem perder, logicamente a efetividade. Estamos tranquilos com relação a isso. O sistema da SP Regula é matricial. Então, a gente começa por uma diretoria colegiada. Temos as superintendências abaixo que dão apoio às gerências e as gerências, que fazem a parte fins do contrato.

No aspeto superintendência, temos as duas que eu considero que mais simbolizam a agência. Uma de fiscalização e outra de regulação. Então, além da gerência específica que com condensa todos esses fiscais de serviço público, nós temos o pessoal que conduz essa parte da criação das fichas, dos procedimentos operacionais padrão, por uma superintendência que, sobretudo, analisa tanto a legislação, quanto a questão dos aspectos formais do contrato, para orientar todos esses fiscais a exercer a fiscalização.

E, aí, com isso eu passo para o serviço funerário que me parece que é comum aqui tanto do Vereador Silvinho, como Vereador Dheison, e teve perguntas pela sociedade civil. Esse serviço passou a ser concedido a partir de 2023. A operação iniciou em março de 2024. E, sempre lembro palavras do próprio Prefeito Ricardo Nunes. Não podemos perder de vista que,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 228

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 71 DE 87

enquanto serviço estatizado, por anos o serviço pior avaliado da municipalidade, pior avaliado, segundo os dados, 156. O pessoal lembra do 156, atribui à SP Regula, apesar de não ser da SP Regula, os números estão lá refletidos e, com certeza, esse foi um dos aspectos que levou à política de concessão. Passou a operar pelas concessionárias em março de 24. Logicamente, necessitou um tempo de maturação para ajuste do serviço e compreensão do atendimento dele. A gente tem tranquilidade de perceber muitas melhoras no serviço público. Eram 13 agências municipais. Já são 35 hoje. Toda frota mais que dobrou de carros pelo investimento das concessionárias. Para os 22 cemitérios, há previsão de ser feita a reforma dos 22 e construção de mais 3 crematórios. O primeiro deles foi antecipado, que é o do Quarta Parada, já está entregue e percebemos muitas melhorias com relação a ele. Mas de fato, no ano 2024, estivemos nesta Casa, Vereador Jair Tatto, estivemos também, na mesa técnica do Tribunal de Contas e estivemos, inclusive, duas vezes em Brasília. É público que existe uma ADPF proposta por um partido político o PC do B, que fez vários apontamentos. Desses apontamentos, discordamos da maior parte deles. Alguns reconhecemos e ajustamos muita coisa ao longo desse caminho. E vale lembrar que o serviço funerário é muito lembrado, especialmente, em três datas: no Dia das Mães, pouco menos no Dia dos Pais e muito no dia de Finados, que foi o ápice dos questionamentos que recebemos no passado. Nós percebemos um ponto que a gente pôde aprimorar e aqui eu faço, também coro à fala do meu colega, na ponta da Mesa, é sempre importante aprimorar, que percebemos que a falta de comunicação com relação ao novo modelo, esse, sim, talvez fosse uma questão que necessitasse aprimoramento. E assim o fizemos.

Fala-se das taxas do serviço funerário, todas elas foram tabeladas. E essas tabelas, anexas ao contrato de concessão, com ampla discussão no Tribunal de Contas do município de São Paulo. Talvez, o que faltasse era o conhecimento dessas tabelas. E, aí, com o advento da ação, com os inúmeros questionamentos desta Casa, que a gente respeita muito, e da imprensa, que são muito importantes, a gente pôde estartar, por via da Secom e pelas concessionárias, a ampliação da campanha de comunicação, falar do tabelamento das taxas, da necessidade da oferta dos pacotes que foram previstos pelo serviço funerário.

Tem um pacote denominado Serviço Social, Vereador Jair Tatto, que acabou ficando esse nome no contrato e, às vezes, as pessoas acham que para ter acesso a esse pacote têm de demonstrar alguns requisitos sociais para acessá-lo. O que não é verdade, ele é o mesmo pacote que estava disponível no serviço funerário anteriormente, ele pode ser contratado por qualquer cidadão paulistano e ele custa 25% a menos que era na tabela do próprio Serviço Funerário Municipal, Vereador Dheison. E a gente tem cobrado, por meio de ferramentas, de resoluções e regulação, as concessionárias de fazer a oferta desses pacotes. A gente determinou, por resolução também, a ampliação dos cartazes que estão em todas as 35 agências, nos 22 cemitérios. A gente fez faixas com QR Code para o pessoal poder acessar. Nós criamos a guia de transporte de corpos, que é muito importante. Então, todo o movimento de corpos, que esse sim é um monopólio público, e foi delegado às concessões, a gente criou um sistema para controle disso, e hoje a gente tem toda a malha da circulação de corpos em São Paulo, para combater todo o pessoal que tenta, de fora de São Paulo, captar corpos aqui e levar essa receita para fora. Isso, Vereador, é uma questão muito importante, já existia, a gente achou que com o advento da concessão, Marina, a gente fosse travar isso. E ainda percebemos, até por demanda das próprias concessionárias, que era muito incidente, então a guia de transporte de corpos vai ajudar muito isso.

Criamos também um outro aplicativo, hospitais, casas de repouso, IML e SVO, para que eles informem o sistema para a gente, imediatamente, até quatro horas depois do falecimento, os dados, não só como já era informado do falecido, mas também do familiar que está tratando do desembarço, das questões funerárias. E esse sistema nosso manda, via *e-mail* ou via celular, toda a tabela de preços que eu falei para você, para o celular da pessoa que está cuidando da questão do desembarço funerário. Isso, logicamente, eu deixo claro aqui, é um aprimoramento depois do ano passado. E tem funcionado muito bem, nós, inclusive, usando o nosso papel de oficialização, multamos alguns hospitais e casas de repouso que ousaram não cumprir esse sistema.

Então, hoje a pessoa falece, o hospital, a casa de repouso manda na palma da mão

da pessoa a tabela do serviço funerário oficial. E ela chega na agência com essa tabela fazendo valer a verdade. Certo dia à noite, Vereador, sem me alongar muito, me liga o Vice-Prefeito e me passam as mensagens na sequência. Eu escutei e o munícipe dizia ao Vice-Prefeito, que tinha ido lá, na agência, não sei o quê, e, para a sorte dele, o hospital mandou a tabela e ele pagou lá o preço da tabela. Aí, eu falei ao Vice-Prefeito que era sinal que o nosso sistema está funcionando, porque o sistema, quem criou fomos nós, o hospital informa e está chegando. E que bom que a senhora pôde exercitar o seu papel de contratação pela tabela pública que foi estabelecida na concessão.

Então, com todas essas questões, a gente reconhece, no final do ano passado, a efervescência foi muito maior aí, a gente acompanhou de perto, respondemos a todo o debate público, seja em Câmara, seja Tribunal de Contas, próprio STF e imprensa, nunca nos furtamos do debate, incrementamos, inclusive, a própria gerência, trocamos ali o comando, colocamos novos servidores, com a chegada do pessoal do concurso, temos dedicado mais pessoas a acompanhar, puxamos, logicamente, a rédea da fiscalização das concessionárias, foram centenas de autos de infração que a gente emitiu, majoritariamente todos transformados em multas. A multa tem um processo de contraditório ali em três instâncias, muitas delas já tramitaram, já transitaram em julgado, já estão sendo pagas pelas concessionárias, a gente percebe que isso agora tem diminuído, o que é natural quando tem autuação, a pessoa ajusta o trabalho e o serviço e passa a ter melhora.

A gente percebeu, significativamente, no Dia das Mães e no Dia dos Pais, melhorias com relação ao serviço e, para todas essas três datas, a gente também coloca a Operação Especial da Prefeitura para acompanhar tudo o que acontece do lado de fora dos cemitérios e cobra a concessionária para que o que acontece na parte de dentro seja melhor. Estamos nos aproximando de um próximo Dia de Finados, estamos vigilantes, estamos com o plano já em operação há cerca de 40 dias já para preparar para o Dia de Finados. Terá algumas falhas, nós estamos trabalhando para que sejam mínimas, mas tenho certeza que será um Dia de Finados muito diferente do que a gente acompanhou no ano passado. Naturalmente, a concessão está

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 74 DE 87

amadurecendo, está melhorando e trazendo melhorias para o cidadão de São Paulo.

Bom, com relação aos Vereadores, acho que o Parque Dom Pedro ficou com o José Galli e acho que com isso atendo as demandas dos Vereadores. Com relação à sociedade civil, que aqui se manifestou, iluminação pública em terminais e em torno de metrô. Nós temos uma parceria com o Metrô de São Paulo, a gente discute o entorno das iluminações das estações com o Metrô de São Paulo, executamos três projetos esse ano, temos três em andamento, em execução, e temos outros 12 cujo projeto de iluminação pública do entorno da SP Regula está aprovado, aguardando o início das obras do Metrô para que a gente possa casar as duas questões e fazer melhoria. Logicamente que isso não esgota e sempre que a gente tiver demanda com relação a melhorias da iluminação são bem-vindas. Foi o pessoal do gabinete da Vereadora Janaina Paschoal, Ana Carolina, que nos passou aqui. Eu peço sempre aos gabinetes que nos demandem processo via SEI, a gente faz isso muito com o resíduo da construção civil, o Marcelo Messias usa muito o expediente, a Marina Bragante também, na área de resíduos, e a gente sempre responde. Então, sempre é importante os demais que tiverem de ser feitos para o processo SEI.

Com relação a terminais, a mesma coisa, a parte do entorno é nossa, a parte interna dos terminais não, isso aí tem que ser demandado à Secretaria de Transportes. O mesmo eu peço com relação à viela, que se manifestou aqui no Instituto Social Martina Lopes, também que nos demandem oficialmente para que a gente possa fazer vistoria técnica, um projeto e fazer as melhorias.

O 156, meu colega já me facilitou ali também, que será objeto na próxima reunião. E, por último, a Feira da Madrugada, o Sr. Ananias se manifestou. Eu vim assistindo pela *internet*, cheguei aqui um pouquinho depois, justifiquei ao Presidente que estava no compromisso com o Prefeito, mas assisti atentamente. O Sr. Ananias já esteve conosco algumas oportunidades na SP Regula e se referiu aqui à Feira do Tripé. Essa Feira do Tripé já aconteceu algumas vezes, no âmbito da Feira da Madrugada. Tem previsão contratual para que esse tipo de evento ocorra dentro da Feira da Madrugada. E nós temos ali dois quadros de experiência. Uma primeira, essa

sim, foi feita no estacionamento da Feira da Madrugada, à revelia do poder concedente, que ainda eram as Subprefeituras. Um negócio que, graças a Deus, não fugiu ao controle, Vereador Dheison. Poderia ter até causado afrontamento à integridade das pessoas. Não tinha autorização. Foi feito auto de infração pela Sub da Mooca, que eles foram multados e a feira foi prontamente encerrada.

Já na transição para Regula, eles nos procuraram, trouxeram um novo modelo. Nós condicionamos, prioritariamente também, a autorização do Corpo de Bombeiros. Eles fizeram toda uma modelação para ocupar os corredores internos. O Corpo de Bombeiros aprovou o projeto deles, com a RT, com tudo mais. E aí, sob esse aspecto, a gente respeita muito a questão dos engenheiros do Corpo de Bombeiros. Praticamos quatro edições da feira nos últimos tempos. Por último, eles tinham ainda que recolher e prestar contas de duas últimas. Isso estava em aberto, fizeram recentemente agora e já demandaram, sim, a de Natal para esse ano. Nós ainda não autorizamos, nós pedimos ajustes na proposta desse projeto de feira associado deles. E se eles ajustarem aquilo que a gente está pedindo para que siga com segurança e dentro dos parâmetros do contrato, a gente vai avaliar, sim, a possibilidade de autorizar a feira, porque é uma questão prevista dentro do contrato de concessão.

Com relação ao Ministério Público, da Feira da Madrugada, tem razão o Sr. Ananias, existe o inquérito. Eu mesmo, pessoalmente, já fui convocado pela promotora, já fiz o depoimento representando a agência, dizendo todo o andamento da concessão, que tem pontos de inadimplência, tem muitos pontos a serem corrigidos. O Ministério Público acompanha. A gente tem muito respeito pelo Ministério Público e esperamos que eles também possam ser uma ferramenta importante para que a gente consiga colocar esse contrato em sua regularização ou num cenário mais drástico, poder fazer um encaminhamento que reflita necessariamente o que é o anseio da população de São Paulo.

Então, com isso, acho que foram as colocações que foram as perguntas. Se eu pulei alguma, eu peço desculpas e estou à disposição ainda, até o final, para responder mais algumas questões que ficaram em aberto.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 76 DE 87

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, João Manoel, nosso Diretor da SP Regula. Você ficou me devendo a resposta da fiscalização da manutenção e reforma do cemitério, João, mas eu tenho outras para te fazer e vou mandar por escrito. Porque é uma demanda muito grande. Uma vez que nós estamos falando de uma cidade que nós estamos muito preocupados com a acessibilidade, nossos PCDs. A maioria dos cemitérios fica muito dificultoso para os cadeirantes e as pessoas de vulnerabilidade reduzida o acesso aos sepultamentos, a velórios. Então, eu gostaria, que eu não quero alongar mais aqui, mas se você depois puder me responder, eu agradeceria.

Neste momento, eu passo a palavra para o nosso nobre Presidente da nossa Comissão de Finanças, o Vereador Jair Tatto, para continuar nossa audiência pública.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Silvinho. Bem, eu seguindo aqui, eu só vou inverter, porque eu acho que a demanda pelas perguntas e pela apresentação não permitiu muitas perguntas. Então, representando o IPREM, a Sra. Marlane Reis Xavier.

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar, se possível, colocar uma apresentação para aqui, para falar para todos. Posso espelhar a minha tela?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Era a coisa inicial, né? Então, nós estamos invertendo, mas nós não podemos deixar de apresentar os números aqui para os munícipes né?

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Ah, não, desculpa. É só a resposta...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, nós queremos os números, sim. É exatamente esse o motivo de estarmos aqui reunidos.

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Ah, com os questionamentos do Marcelo Nerling, não é isso? Da sociedade civil.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ou vamos fazer diferente? Manda para a Comissão, devido à exiguidade de tempo. Manda para a nossa Comissão. Ok. Pode ser?

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Pode ser, claro, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ficamos por aqui hoje, então, no caso do IPREM.

Ou tem algum questionamento específico? Sim, respostas, né? Marlane, houve alguns questionamentos, né?

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Acho que o questionamento principal foi do Marcelo Nerling, que ele falou dos 713 milhões. A gente enfatiza para não confundir os resultados previdenciários com déficit atuarial. Eu acho que isso foi mencionado pelo Sr. Marcelo e aí são valores completamente diferentes, né? São 80 bilhões de déficit atuarial e de resultado 713 milhões. Positivos. De 2024, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Isso constará no relatório que a V.Sa. vai mandar para nós.

A SRA. MARLANE REIS XAVIER – Isso. Esse resultado consta lá, sim.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok, obrigado, Sra. Marlane. Agora, então, vamos para a última pasta. Houve um entendimento do Dr. Paulo Galli com a Alessandra. Dr. Paulo vai responder isso?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Me diga uma coisa, Dr. Paulo, tem uma dotação, o programa Reencontro. Passou a zerar, ele foi destinado a outro...

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – O Secretário Vicente responde essa questão.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO – Boa tarde, Presidente. Sim, a gente identificou que tinha uma incompatibilidade temática do programa Reencontro na Secretaria de Governo e ela foi, então, alocada para a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Valor de 75 milhões para o orçamento do ano que vem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está respondido. Dr. Paulo, por favor.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Obrigado. Agradeço, mais uma vez, o convite para participar dessa audiência. Eu vou começar respondendo ao Vereador Silvinho com relação aos parques, cinco parques da periferia que fazem parte de Parque 1, que nós temos Ibirapuera

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 78 DE 87

como âncora. Nós temos o Parque Jacinto Alberto, com uma área de 37.500 m², em Pirituba; Parque Jardim Felicidade, com uma área de 28.800 m², também em Pirituba; o Parque dos Eucaliptos, com 15.000 m², no Distrito de Campo Limpo; Parque Tenente Brigadeiro Faria Lima, com 50.000 m², na Vila Maria e o Parque Lajeado, com 37.000 m², no Distrito de Lajeado. Então, esses cinco parques fazem parte da concessão do Parque 1, que tem Ibirapuera como âncora.

O SR. SILVINHO LEITE – Só que eu não sabia quais seriam os parques, o senhor falou que todos eles, todos os parques, eles seguem mais ou menos o padrão do Parque Ibirapuera.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Dos equipamentos públicos obrigatórios. Então, banheiros, passeios, todos eles têm o mesmo padrão que tem no Ibirapuera, você vai encontrar nesses cinco parques.

O SR. SILVINHO LEITE – Nesses cinco também?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Sim, nesses cinco parques.

O SR. SILVINHO LEITE – Obrigado.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Bom, aí, respondendo à Vereadora Marina, com relação aos pontos de fiscalização. Todo contrato de concessão, você tem um rol de indicadores de desempenho aos quais você fiscaliza essa concessão. Quem está fazendo agora essa fiscalização é a Secretaria do Verde. Portanto, você tem indicadores relativos à própria manutenção do Verde, à questão de fauna, flora, tem essas obrigações e tem as obrigações contratuais de manutenção do parque como um todo. Então, esses indicadores, inclusive, você tem pesquisa que é feita periodicamente para poder avaliar como é a percepção do cidadão em relação ao parque. Eu acho que isso é uma informação relevante a trazer, porque a avaliação do frequentador do parque tem sido muito boa em relação à qualidade que o parque tem.

Então, o que eu acho que é importante deixar bem claro, quando a gente modela, você modela pensando no serviço público para melhorar o serviço que você presta hoje. Não tem o viés financeiro, em primeiro lugar. Em primeiro lugar, como é que eu mudo este serviço para atender melhor o cidadão de uma maneira que traga um valor econômico, de economia

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 236

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 79 DE 87

para a cidade. Não vou pagar mais para ter um serviço melhor. Vamos buscar a melhoria, a competência que o privado tem para trazer para o cidadão uma experiência melhor, um serviço melhor. Então, essa é a lógica e é isso que a gente busca. Os indicadores que a gente constrói sempre tem essa lógica de trazer melhoria e avaliação da qualidade que você presta ao cidadão.

Com relação à elitização, eu acho que tem uma questão que eu acho que é muito relevante, que é a frequência do parque. A frequência do parque aumentou muito. Nós tivemos no último final de semana, não este, o anterior, entre sábado e domingo, 332 mil pessoas foram visitar o Parque Ibirapuera. Então, nós não estamos só atendendo o entorno do Parque Ibirapuera, que sempre utilizou e frequentou o parque. Hoje, nós temos o cidadão da periferia frequentando o Parque Ibirapuera. Eu acho que isso é muito importante. É um parque público para o povo, para o público. E nós estamos trazendo não só, mas tem vindo gente de fora também, da própria região metropolitana, que tem frequentado o parque. E aí, um destaque para o Domingão Tarifa Zero, porque isso possibilitou que o cidadão da periferia possa vir conhecer o parque, visitar o parque, sem ter o custo de transporte, que também era impeditivo para você usufruir.

Então, essa lógica, o Parque Ibirapuera tem isso. E o que a gente tem cobrado muito, eles têm feito, são eventos gratuitos. Há os eventos que eles arrecadam, eventos que eles cobram, eventos que eles fazem para o público, mas eles também promovem eventos públicos gratuitos para o cidadão e atividades gratuitas também para o cidadão. Então, acho que isso é relevante. Ele também não tem mais custo nenhum para o município.

Assim, há um investimento feito, a Prefeitura não gasta mais nada para mantê-lo e ele deve oferecer serviços e atividades culturais e esportivas gratuitas para o cidadão, além dos investimentos de recuperação do patrimônio histórico que foram feitos, como a Marquise, o Auditório, a Oca e o Planetário, bens que estavam degradados e decrépitos. Já se investiu mais de 300 milhões no parque Ibirapuera. Nosso programa inicial era de 165 milhões, mas o investimento já está chegando a 300 milhões.

É um recurso que, para o orçamento do município, olharemos o que há para parques, hoje, o quanto estamos conseguindo investir nos parques e o que conseguimos ter de retorno.

O exemplo que posso trazer, também, é do Pacaembu. Quando orçamos o Pacaembu, orçamos 275 milhões de reais de investimentos para recuperá-lo. O investimento, hoje, do setor privado chega a 800 milhões de reais. Há um hotel, um centro de convenções e o que era patrimônio histórico foi todo restaurado com recursos privados.

Assim, acho que esses ganhos são fundamentais. Em que momento você poderia ter na Secretaria de Cultura 270 milhões de reais para recuperar um estádio subutilizado? Quem utilizava eram algumas pessoas que iam correr ou iam na quadra de tênis, mas a cidade não se apropriava dele. Agora, há um bem para a cidade, um bem turístico, também, que vai garantir que haja outras atividades, gerando emprego e renda e trazendo pessoas do mundo inteiro, particularmente do Brasil, para frequentar São Paulo para os grandes eventos que serão feitos.

Nas ações, você colocou investimentos de acesso também. Estamos trabalhando: toda vez que fazemos um programa de desestatização, levantamos todas as questões. O que estamos agregando, agora, que eu acho ser relevante: o processo começa a partir de uma política pública, e a política pública não é economia de recurso, é melhoria do cidadão.

A partir disso, estamos fazendo pesquisas já, isto é, conseguimos, a partir da SPP, estruturar o núcleo de pesquisa que vai ao território identificar quais são as potencialidades, necessidades e dificuldades que existem, para quando monitorarmos, respeitarmos o território. Como o melhoramos e o atendemos? Geralmente, a resposta é trazer esse território para dentro da cidade, isto é, não ficar um gueto ou algo excluído, mas sim para a cidade como um todo e para todo cidadão e ter esse viés de ser público efetivo, em que as pessoas podem circular.

Assim, trago novamente os terminais, que são exemplos que vale a pena conhecer. Há o Bandeira, aqui ao lado, em que se melhorou a qualidade do terminal para o cidadão. Eu acho que isso é fundamental, é esse olhar que temos quando falamos de estatização.

Acho que entra aqui, também, uma questão conceitual que acredito ser relevante. Não estamos fazendo privatização; temos feito concessão e PPP, e o patrimônio é municipal.

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 81 DE 87

Em nenhum momento, o Pacaembu passou para a iniciativa privada; ela está investindo e poderá usá-lo por um período definido. Tudo o que ela fizer lá é do município, é um bem do município. Então, os 800 milhões são investidos e ela deverá ter atividades econômicas para poder recuperar o que investiu, mas o patrimônio será e é da Prefeitura de São Paulo. Então, acho que conceituar é importante.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Posso fazer uma pergunta em relação a isso?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Claro.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Há um valor que ele é obrigado a investir e o senhor falou agora que eles estão investindo mais do que estava previsto, se não me engano, e que a concessão é por 30 anos, em média.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Isso.

A SRA. MARINA BRAGANTE – Há alguma responsabilidade de, no final da concessão, por exemplo, nos últimos cinco anos, investir também? Porque senão, o que estamos falando é que ele vai usufruir durante 25 ou 30 anos do investimento que fez no início e há chance de ele entregar, se não for cobrado que o investimento aconteça periodicamente e ao final, um bem deteriorado, se não for cuidado. É essa a lógica, isso existe?

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Não, isso tem que ser acompanhado, isso é acompanhado. Aqui entram os indicadores de desempenho, de modo que há vistorias permanentes para acompanhar.

Esse contrato, hoje, está no esporte e está sendo preparado para migrar para a SP Regula, no momento em que ela tenha condição de receber esse contrato. Assim, o que é importante: nenhum contrato de concessão não está sendo fiscalizado. Todos sofrem fiscalização e acompanhamento. Monitoramos, também, através da Secretaria de Desestatização e a SPP é um braço operacional para poder acompanhar, fazer os relatórios econômicos, financeiros e sociais desses projetos.

Então, nada não tem fiscalização, não há vácuo de fiscalização nesse processo - acho que isso é importante deixar claro. E migrará para SP Regula na medida em que ela tenha

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 239

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 82 DE 87

condição de receber esse processo, obviamente, todo estruturado para poder dar prosseguimento.

O que eu acho que é bom colocar, também, é que a política de estatização no município é muito nova. Os primeiros contratos que fizemos têm cinco anos apenas. Então, é um processo de aprendizado e nenhum processo que fazemos é igual ao anterior; ele sempre é aperfeiçoado e traz algo olhando a política pública, acho que é relevante deixar isso muito caracterizado.

Os outros dois itens de monitoramento de comunicação, creio que já foram atendidos pelo Sr. Vicente.

Há a questão do Sr. Anselmo, em relação ao parque Dom Pedro, que é um projeto em que estamos, hoje, finalizando a licitação. O primeiro concorrente foi desclassificado, pois não atendeu aos requisitos de classificação. É importante, também, deixar claro que, quando fazemos essa licitação, o consórcio que participará deve ter qualificação técnica e de experiência que comprove que ele pode tocar um empreendimento dessa natureza, o que o primeiro concorrente não conseguiu comprovar.

Estamos na análise, agora, do segundo colocado. A proposta que ele fez sobre o valor colocado em licitação é um desconto de 1,5% sobre a contraprestação que analisamos e colocamos como item de licitação. O total do contrato é em torno de 717 milhões de reais, isto é, o valor total de investimento que será feito. Acho que vale a pena entender essa lógica.

Serão demolidos dois viadutos e será construída uma ponte nova que ligará o Centro ao Brás, na qual também passará o VLT. Existem, hoje, dois terminais dentro do espaço do Dom Pedro que serão convertidos em um único terminal. O que faremos é a construção de um novo terminal que conectará o metrô, o VLT, o BRT Radial Leste, o Expresso Tiradentes e os ônibus da cidade de São Paulo, da SP Trans, em um único terminal, maior do que existe hoje.

Então, nesse programa de mobilidade, levaremos o Parque Dom Pedro para muito próximo do Metrô, havendo conexão hoje. Quem conhece o Parque Dom Pedro, sabe que você não consegue sair do metrô e chegar para pegar o ônibus. É impossível, porque é absolutamente

degradado, é um risco. E isso terminará, porque conseguiremos fazer com que esses modais estejam todos integrados.

É um investimento cuja base toda mudaremos e é um grande investimento também nas vias de acesso. Do ponto de vista da mobilidade, é um projeto muito grande e complexo, que deverá ser contratado até o final do ano. Esse trabalho do financiamento, dessa contrapartida, do aporte que a Prefeitura vai colocar: dos 717 milhões, 450 milhões a Prefeitura é quem irá aportar. Será objeto de um financiamento que está sendo trabalhado com o CAF, do exterior, com uma taxa de juros muito baixa. A Secretaria de Planejamento já está trabalhando junto ao Cofix para ter autorização do Governo Federal e garantia do Tesouro a fim de que seja um financiamento mais barato. Então, é um investimento que o aporte da Prefeitura sairá por conta do financiamento que será obtido com o CAF.

Não serão alocados muitos recursos agora, porque uma vez contratado, haverá um ano de planejamento, um ano de aprovação. O que teremos que garantir e aportar agora são apenas as garantias, mas os aportes para obras serão, basicamente, em 2027, Sr. Anselmo.

É um projeto que quando vocês quiserem conhecer, podemos apresentar com mais detalhes, porque ele também será só de área verde. Serão mais de 100 mil metros quadrados de área verde que colocaremos dentro desse parque, com espaço também para eventos. Requalificaremos completamente o Parque Dom Pedro para trazê-lo de novo para a cidade de São Paulo. Hoje, é uma área de exclusão e risco, mas será uma área e um novo parque que estará disponível para a cidade de São Paulo.

Entrando um pouco mais nas questões orçamentárias, tanto para o nosso Vereador quanto para a assessora da Deputada Janaina: como não sou direto da Secretaria e a Secretaria não é Secretaria fim e o orçamento não é tão grande, há detalhes que estão dentro de uma única rubrica. O que eu peço para vocês: trocarei meu contato telefônico com vocês e pedirei para a Secretaria de Governo, para o CAF, detalhar esse orçamento para poder trazer com detalhes justos e corretos.

O SR. MARCELO MESSIAS – Pode mandar por escrito, por favor.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Combinado.

O SR. MARCELO MESSIAS – Obrigado.

O SR. PAULO JOSÉ GALLI – Por último, há a questão do PSIU. O fato de ter concedido não desobriga qualquer privado das leis municipais. Eles são obrigados a respeitar todas as leis municipais, quer seja de silêncio, tratamento ou acessibilidade. Não se dá ao privado nenhum benefício que o público não tenha, isto é, todas as obrigações, que são as obrigações legais, eles são obrigados a cumprir. Não cumprindo, a Prefeitura emite as multas e dá as penalidades cabíveis. Creio que é isso que eu teria para informar, Sr. Presidente. Se houver mais alguma informação...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Paulo. Passarei alguns informes em relação às audiências regionais. No CEU Paz, no Jardim Paraná, Rua Daniel Cerri, será a primeira audiência regional, com a Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência, que estará em todas. Agradeço e estão presentes. Quero fazer uma saudação – um parêntese, onde está o Isac? Eu gosto de escrever que o Isac virou aquele professor que faz chamada – e já aproveito para agradecer ao Secretário Edson, que ontem parece que ligou para V.Exas. também...

- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É, muito generoso o Secretário Edson Aparecido, que mandou o Sr. Paulo aqui. Não há uma exigência do Secretário, mas o que nos traumatizou ontem foi a falta de informações. Jamais ficaremos criando critérios de quem é melhor ou pior. Sempre deixamos claro que respeitamos todos os servidores, mas ficou muito triste a condição. O Sr. Edson, que é da coordenação política do governo, imediatamente, ligou para os pares, porque ontem estávamos falando em um orçamento de 11 bilhões e...absolutamente ninguém e de forma muito traumática.

Então, dia 18, no CEU Paz, incluindo as Subprefeituras de Brasilândia/Freguesia, Jaçanã/Tremembé, Perus/Anhanguera, [Pirituba/Jaraguá](#), [Vila Maria/Vila Guilherme](#) e Casa Verde/Limão/Cachoeirinha.

Essa que eu falei, sábado, será das 10h às 13h.

No dia 19, domingo, Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa, FMUSP, avenida Vital Brasil, região oeste/sudoeste, como se costuma falar, com a Secretaria de Planejamento e as Subprefeituras de Butantã, Lapa, Pinheiros e Sé.

Agora, audiência temática: teremos só no dia 30. Há um calendário que está à disposição, não é, Mario? Dia 30 entra a SPTuris – não estava, porque está “Secretaria Municipal de Turismo”, mas corrigimos colocando “SPTuris”, que está no guarda-chuva dela.

Esses são os informes das próximas audiências. Volto a dizer que, com muita satisfação, temos o nosso querido relator do PPA aqui e o nosso querido relator da Lei Orçamentária Anual. Um dos critérios é o fato de eles terem toda uma atuação na periferia da cidade de São Paulo. Certamente, já houve gestão, Sr. João, para que ajudasse a não cobrarem caro muitos enterros.

O SR. JOÃO MANOEL DA COSTA NETO – E fazem muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Quero também agradecer por você ter feito esse esforço, você me ligou, mas continua havendo esse drama. Eu não sou pessimista de dizer que as coisas não melhoraram, mas ainda nós, Vereadores, especialmente da periferia, sofremos na pele sob essas demandas que, necessariamente, as pessoas não combinam. Igual dizia o Boldrin: “Ninguém combina para viajar para fora do combinado”.

O SR. SILVINHO LEITE – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pela ordem, Vereador Silvinho Leite.

O SR. SILVINHO LEITE – Só para fazer mais uma colocação, quando nós fomos atendidos, porque cobramos muito, você sabe que cobramos muito. Eu sempre digo, em reuniões externas, e o Vereador Marcelo já percebeu isso, junto com o Prefeito e os Secretários, que Secretário bom é aquele Secretário “de rua”, que acompanha e está nas trincheiras, porque para o Secretário que fica só dentro de sala, embaixo do ar-condicionado, é muito fácil, mas acompanhar é difícil. Nessa gestão do Sr. Ricardo, devemos parabenizar que muitos Secretários, embora não todos, façam dessa forma. O Vereador Marcelo tem ido. Agora, há o grupo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 243

REUNIÃO: 21446 DATA: 16/10/2025 FL: 86 DE 87

governamental que o Prefeito criou, em que ele, geralmente, aparece nas Subprefeituras com a maioria – com a maioria não, acho que 90% dos Secretários acompanham o Prefeito.

Isso é muito importante, porque o munícipe, às vezes, não conhece, não sabe nem a cara do indivíduo, o Prefeitura Presente. Isso é muito ruim, afinal de contas, a carga tributária é muito alta para você não saber quem está gerindo ou administrando essa verba.

Eu gostaria de utilizar a fala, nesse momento, para agradecer ao nosso Secretário Orlando Morando, de segurança pública, que disse que responderia meu ofício até amanhã, ao meio-dia, e acabei de avisar para a minha assessoria que ele já respondeu e mandou as respostas, que vamos analisar. Então, queria agradecer ao nosso Secretário Orlando Morando pelo esforço feito e analisaremos as respostas, mas acho que seria importante trazer essa fala. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu costumo dizer que há várias formas de estar presente, como o Sr. Vicente hoje aqui, por meio do qual se faz presente o Sr. Clodoaldo; como o Sr. Paulo, que veio; quero também agradecer à Sra. Alessandra, que está acompanhando; o Secretário Edson, que falei que está representado; a Sra. Marlane; e, novamente, o Sr. Vicente Calvo. Quem mais esteve por aqui hoje? Secretário Orlando. É o que o Vereador Silvinho Leite coloca: não há problema, pois o Secretário Orlando tinha um compromisso. Eu já estive em audiência por sete horas. Eu costumo dizer o seguinte: se um Secretário ficar sete horas na audiência pública, a cidade vai tomar prejuízo, porque eu também não ficaria.

Assim, temos feito um exercício de compreender. O Sr. João hoje me ligou e falou: “Jair, a Valéria fez um esforço de vir”. Então, não há problema o fato de o Secretário Orlando hoje estar online, mas dedicando-se e ouvindo. Temos essa sensibilidade.

Os intérpretes de libras: Gabriele Patrício Policarpo Martins e Rafael Ricardo Patrício Policarpo Martins. Nada mais a tratar. Muito obrigado a todos e a todos, especialmente a vocês, munícipes.

Temos informes: haverá audiência pública no dia 23 de outubro, na sala Sérgio Vieira de Mello e no Auditório Virtual. É uma audiência para debater o PL 1130/2025 do Executivo,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
 NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 244

REUNIÃO: **21446** DATA: **16/10/2025** FL: **87** DE 87

Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre a Planta Genérica de Valores, altera a legislação tributária municipal e dá outras providências.

Onde está a Vereadora Marina Bragante? Sim. Do dia 30 eu já falei. Então, além das audiências do orçamento, temos um compromisso, pois a população está implacável conosco sobre esse PL da correção da Planta Genérica de Valores.

Muito obrigado, especialmente a vocês, público presente, nada mais a tratar, encerrada a nossa audiência pública.